

**“Aulas eventuais de Geografia: seus professores,  
desafios e possibilidades”**

Thiago Tavares de Souza

Orientador: Prof. Dr. João Pedro Pezzato

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto de Geociências e  
Ciências Exatas da Universidade Estadual  
Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de  
Rio Claro, para obtenção do grau de Bacharel  
em Geografia.

Rio Claro

Estado de São Paulo – Brasil

Novembro/2007

## **Ficha Catalográfica**

Souza, Thiago Tavares de.

Aulas Eventuais de Geografia: seus professores, desafios e possibilidades / Thiago Tavares de Souza. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto de Geociências e Ciências Exatas. UNESP – Universidade Estadual Paulista. Rio Claro. 2007. 100 p.

Aulas eventuais . 2. Formação de Professores 3. Ensino de Geografia. 4. Professores eventuais

## **Dedicatória**

Aos meus pais e minha família, pelo apoio incondicional.

E a Raquel, pela paciência e a companhia constante.

“a educação não pode consistir numa série de admoestações e correções, de prêmios e punições, de ordens e normas, que se sucedem sem unidade de esforço, nem vivacidade de execução. Verá que, ao invés, a educação deve representar uma cadeia ininterrupta de providências (...) que tem em mira um objetivo idêntico: o de elevar o homem á verdadeira dignidade de ser”

Johann Heinrich Pestalozzi

## **Agradecimentos**

Ao Prof. João Pedro Pezzato, que aceitou o desafio e me orientou com seriedade e compreensão neste tema pouco abordado.

Aos meus amigos da Universidade, (a Danú, a Katita, a Gi, a Lê, o Ipatinga, a Andreza, o Maurício, o Bago, o Zé e meu companheiro de devaneios, o Sopa) pelo apoio e os momentos de consolo e diversão, tão importantes para conciliar a rotina sufocante do curso e do trabalho com a pesquisa.

Aos Professores Eventuais que se expuseram aos nossos questionamentos e tiveram a coragem tornar pública sua realidade.

Aos meus alunos das aulas eventuais, que embarcaram comigo em tantas tentativas de aproveitar bem o tempo que tivemos juntos, contribuindo para o crescimento de ambos.

Ao todos os professores, funcionários e membros da coordenação e direção da Escola Estadual Prof. “Jethro Vaz de Toledo”, por transformarem esta num lar acolhedor para mim e meus projetos.

## **Resumo**

Os “professores eventuais” são figuras conhecidas dos alunos do sistema de ensino público do Estado de São Paulo devido à frequência com que aparecem nas salas de aula. As aulas eventuais são atribuídas a professores chamados a substituírem os regulares, ou titulares de turmas, nas escolas públicas estaduais do Estado de São Paulo. Tais aulas aparecem como uma incógnita para os profissionais que são colocados a enfrentar uma situação nova, dar aulas em tempos fragmentados, desconhecendo o desenvolvimento das atividades do professor titular, o conteúdo em andamento e as práticas comumente adotadas. Estes são profissionais, licenciados ou estudantes de graduação, que substituem os professores titulares da sala quando da ausência destes por um período inferior a quinze dias, trabalham geralmente em situação precária, seja no que diz respeito à legislação, aos horários, aos conteúdos, ou mesmo em relação a outros membros da comunidade escolar. Além disso, tomando como base os relatos presentes na bibliografia, nos depoimentos colhidos pela pesquisa e nossa experiência pessoal, percebemos que tal situação vem sendo ignorada nos meios acadêmicos e políticos, tornando-se uma chaga oculta na já defasada educação pública paulista. O presente Trabalho tem como objetivo analisar as aulas eventuais e professores e estudantes que atuam nas aulas da área de Geografia, com vistas a compreender a forma pela qual são oferecidas tais aulas e as conseqüências que podem ter na formação destes profissionais. Assim, propomos registrar os questionamentos dos profissionais que possuem algumas experiências com esta modalidade de aula. Ao fazermos isso, buscamos discutir o tema com o intuito de tornar tais experiências mais positivas uma vez que temos um levantamento preliminar com uma série de relatos extremamente contundentes envolvendo as aulas eventuais.

### **Palavras-Chave**

Aulas eventuais; Formação de Professores; Geografia.

## **Abstract**

The “eventual teachers” are knoweds pictures of the public sistem students in São Paulo State, because his frequency in the classroom. The eventual classes are atributed for teachers called to substitute the regulars, or titulars of teams, in the state public school of São Paulo State. This classes showing up how a incognity for the professionals what puted for face a new situacion, theaching in fragmented times, ingnoring de development of ativities by the titular teacher, the matter in process and the regular practices adopted. This profissionals, got degreedes or graduation students, who substitute the titular teachers absentes for a period less fifteen days work generaly in precary situations, than in respect for the Law, the scadow, the matters, or than his relations with de members of the scholar comunity. Besides, based in the depoiments in the bibliography, in depoiments coleted by thid research and us pessoal experience, we realized what this situation are have ignoring by the academics and politics, turning a ocult disease in the Paulista public education. The present Work have with objective to analisys the eventual classes and the theachers and students how atuate in the eventual classes of Geography, for seen to know the form of this classes are offer and the consequense what this can have in the formation of this professionals. Like this, we propose to Record the questions by the profissional what have any experiences with this tipe of classe. Making this, we want discuss the teme for turning this experiences more positives, because we have a preliminar survey with reports extremally bruising about the eventual classes

## **Key words**

**Eventual classes; Teachers Formation; Scholar Geography. Eventual theachers**

## **Índice**

“Aulas eventuais de Geografia: seus professores, desafios e possibilidades” .....	1
<a href="#"><u>Thiago Tavares de Souza.....</u></a>	<a href="#"><u>1</u></a>

<b><u>Rio Claro.....</u></b>	<b><u>1</u></b>
Ficha Catalográfica.....	2
Dedicatória.....	2
Agradecimentos.....	3
<b><u>Resumo.....</u></b>	<b><u>4</u></b>
<b><u>Palavras-Chave.....</u></b>	<b><u>5</u></b>
Abstract.....	6
Key words.....	6
Eventual classes; Teachers Formation; Scholar Geography. Eventual teachers .....	6
Índice.....	6
Índice de Figuras.....	8
I - Introdução.....	9
II - Objetivo Geral .....	11
2.1 - Objetivos Específicos .....	11
III - Justificativa.....	11
IV - Metodologia.....	13
V - Coleta de dados.....	14
VI - Compilação e análise.....	17
VII - Caracterização dos professores eventuais.....	18
7.1 – Dados pessoais.....	19
7.2 - Formação e vida profissional.....	20
Fonte: Pesquisa Direta.....	22
7.3 – Embasamento teórico.....	22
VIII - Caracterização das aulas eventuais.....	25
8.1 - Desafios encontrados nas aulas eventuais.....	25
8.2 - a relação com os professores titulares de Geografia.....	28
8.3 – Métodos comumente utilizados.....	29
8.4 – as aulas eventuais de Geografia.....	31
IX – Papel das aulas eventuais na formação de professores.....	33
9.1 – Panorama dos eventuais em relação a escola.....	33
9.2 - (H)a Bibliografia (?).....	35
X – Alternativas.....	36
10.1 – Métodos utilizados .....	37

10.2 – Propostas possíveis.....	38
10.3 - Contribuições do professor de Geografia.....	40
XI - Conclusão.....	41
Referências Bibliográficas Comentadas.....	42
Anexos.....	44
Anexo 1: Questionário Da Pesquisa.....	44
Anexo 2: Citações dos professores eventuais entrevistados.....	47
<a href="#">Questão 21: Forma de se preparar para as aulas eventuais:.....</a>	<a href="#">47</a>
<a href="#">Questão 21: Motivos pelos quais não se preparam para as aulas eventuais:47</a>	
<a href="#">Questão 24:Segue Algum método de ensino?.....</a>	<a href="#">48</a>
<a href="#">Questão 25: Como controla a disciplina?.....</a>	<a href="#">48</a>
<a href="#">Questão 28: Metodologias importantes para o ensino de Geografia.....</a>	<a href="#">49</a>
<a href="#">Questão 29: descrição das aulas eventuais de Geografia.....</a>	<a href="#">49</a>
<a href="#">Outros comentários:.....</a>	<a href="#">50</a>
Anexo 3: Projeto de Orientação Profissional :.....	51
O que e onde procurar para se profissionalizar ?.....	51
Anexo 4: Projeto de orientação sexual em aulas eventuais: Sexualidade sem dúvidas!.....	54
Anexo 5: Projeto de conscientização : Educação é a melhor opção !.....	56
<a href="#">Objetivo: despertar e conscientizar os alunos da importância da educação56</a>	
Anexo 6: Projeto de educação ambiental.....	56
Anexo 7: Jornal da Escola .....	57

## Índice de Figuras

<b>Gráfico 1: Formação dos professores que atuam nas aulas eventuais de Geografia.....</b>	<b>20</b>
<b>Gráfico 2: Instituições de formação.....</b>	<b>21</b>
<b>Gráfico 3: Qualidade da Formação.....</b>	<b>21</b>
<b>Gráfico 4: Disciplinas pedagógicas e sua relevância.....</b>	<b>22</b>
<b>Gráfico 5: Porcentagem de aulas dadas pelos eventuais.....</b>	<b>25</b>
<b>Gráfico 6: Situações encontradas e sua frequência.....</b>	<b>25</b>

<b>Tabela 1: Relacionamento entre os professores eventuais e a comunidade escolar.....</b>	<b>26</b>
--	-----------

<b>Gráfico 7: Formas de controle da disciplina utilizadas.....</b>	<b>30</b>
--	-----------

## I - Introdução

As aulas eventuais, situação na qual o professor responsável se ausenta por período inferior a 15 dias, prazo após o qual as aulas passam por um processo de atribuição no qual o principal critério é a experiência, medido por meio de pontos, o que coloca os eventuais em início de carreira (portanto com poucos pontos) com poucas chances, é uma prática bastante comum nas Escolas Estaduais Paulistas, sendo que em algumas diretorias de Ensino respondem por mais de 10% das aulas dadas. Na D.E. de Piracicaba, área onde desenvolveremos o estudo, os dados apontam para 12% do total (Souza, 2006).

No entanto, a Lei Complementar Nº 444/85 (Estatuto do Magistério Estadual – SP), que rege, entre outras coisas, todos os processos de admissão, permanência, substituição, carreira e aposentadoria dos profissionais do Magistério no Estado de São Paulo, não apresenta qualquer referência a este tipo de substituição, basta citar que o “capítulo VIII (das Jornadas de Trabalho)” se quer menciona a situação de aulas eventuais, o que deixa esta atividade “Fora da Lei”, na expressão de Trindade (2001), o que dá margem ao descaso com a forma como são realizadas e aos procedimentos utilizados para a escolha dos professores, como cita Passos, entre outros (2004: p 15): “Além dele se deparar a cada dia, com turmas e séries distintas, não é raro que seja requisitado a ensinar conteúdos de disciplinas que não são de sua formação”.

Que reforcei em Souza, T.T. (2006):

“E o pior é que nem podemos recusar, pois se a escola te chama para dar uma aula qualquer e você recusa, eles simplesmente deixam de te ligar, ou seja: é como se ligassem para um pediatra vir fazer uma operação no coração de alguém, e se ele recusasse seria demitido!”

Além disso, a maior parte do professores que atuam como eventuais são estudantes ou graduados em início de carreira, pois as aulas como eventual aparecem como oportunidade para conhecer a carreira do magistério e para complementar a renda, já que existe a possibilidade de iniciar essa atuação após a conclusão de 50% de um curso de licenciatura como cita FERREIRINHO(2003). em seu trabalho “*Práticas de*

*Socialização em Professores Iniciantes de Carreira*”, o que aumenta a dificuldade em lidar com tal situação, visto a inexperiência de seus agentes com a sala de aula, levando-nos a questionar se a formação destes profissionais, muitas vezes que não foi direcionada para a docência e tampouco contemplou a possibilidade de tão instável trabalho, dá margem a atuações como estas.

Outro aspecto a ser levantado é a pequena quantidade de bibliografia específica referente a tal situação sendo que apenas a apresentação de sua realidade já rendeu alguns trabalhos como TRINDADE(2001) “Professor eventual: cotidiano e problemas de um profissional “fora da lei”, GONÇALVES e GOMES : ” O Professor Eventual em uma escola pública de Campinas’(2001) e PASSOS et al “Os Dilemas Vividos Por Professores Eventuais de Matemática” (2004), todos demonstrando as dificuldades que vivem os professores eventuais, sendo que a maioria consiste de trabalhos de conclusão de curso, demonstrando a pequena presença do tema no meio acadêmico, e ainda com poucas ou nenhuma propostas para lidar com a situação.

Além disso, esta situação ainda é muito presente nas Escolas e sem previsão de acabar, visto que os professores tem uma porcentagem de aulas que podem faltar sem prejuízo salarial, e ainda as faltas com justificativa e as diversas licenças por motivo de saúde e prêmio<sup>1</sup>, como no caso registrado por CARNEIRO em ALMEIDA, (2003):

Iniciei em Março(...), quando recebo a notícia de que o professor pedira licença(em função de enfermidade.Segundo as secretárias, não tinha data para voltar, mas elas achavam que seria em torno de um mês.(...)

Fui À escola e ... surpresa! O filho do professor estava doente, portanto ele tirara licença agora para cuidar do filho, quer dizer, a novela já virara mexicana. P. 63

Pensando especificamente na Geografia, o problema se agrava, pois há ainda uma grande lacuna na produção bibliográfica no que se refere a atuação dos profissionais com formação em Geografia como eventuais não nos sendo possível encontrar qualquer outro trabalho que abordasse esta área, o que pode estar omitindo um processo de “socialização” forçado na qual o professor iniciante acaba deixando de lado as técnicas e metodologias de ensino aprendidas e parte para uma forma de dar aula para controlar a sala definida por Freire, P (1975, p105)como:

A prática “domesticadora” que (...) tem como conotação central, a dimensão manipuladora nas relações entre educadores e educandos em que, obviamente, os segundos são objetos passivos da ação dos primeiros. Desta forma, os educandos, como seres passivos, devem ser “enchidos” pelas palavras dos

---

<sup>1</sup> Estas com duração de 30 dias, concedidas a cada cinco anos a todos os professores que tiverem um porcentagem pequena de faltas.

educadores, em lugar de serem convidados a participar do criadoramente do processo de aprendizagem.

Por fim, a forma como são dadas as aulas de geografia quando o professor falta, também é uma incógnita, com indícios de que possa estar acentuando a maneira como os alunos encaram esta matéria, ou seja, aquela visão da Geografia Tradicional, extremamente descritiva e enfadonha, minando o gosto dos alunos por este ramo do conhecimento antes mesmo de despertá-lo, como foi analisada por Cavalcanti, LS.1998: “A imagem de Geografia mais freqüente nos depoimentos dos alunos foi a do mapa-múndi (...) (E pra que serve isso? Questionando um aluno) Pra nada—respondeu.”

Sendo assim, urge analisar tal situação, e propor formas pelas quais possa ser vivenciada positivamente por ambos os envolvidos, ou seja, professores e alunos.

## **II - Objetivo Geral**

Analisar as aulas eventuais de Geografia do ponto de vista de quem nelas atua, verificando a relação entre a formação destes e a forma como enfrentam o desafio que estas aulas se constituem.

### **2.1 - Objetivos Específicos**

Registrar experiências de professores que atuaram em aulas eventuais;

Analisar as representações de professores que atuaram em aulas eventuais;

Discutir a importância das experiências (dos professores que atuaram em aulas eventuais) para a formação inicial do docente da área de Geografia;

Buscar propor formas alternativas para o exercício de tal atividade;

## **III - Justificativa**

Tendo em vista a situação até aqui exposta referente às aulas eventuais, chamamos a atenção para alguns pontos que se fazem necessários á pesquisa que nos dispomos neste trabalho, são eles: a ampliação de visibilidade sobre a problemática em questão, com o fim último de abrir o debate sobre tal, a pesquisa empírica da situação dos profissionais que atuam nas precárias situações acima mencionadas, verificando suas práticas e possibilitando seu reconhecimento, a produção de algo específico a

Geografia, visto ser este nosso enfoque e haver uma grande lacuna quanto a essa disciplina específica nas aulas eventuais e ainda colocamos em pauta a possibilidade de elaboração de módulos específicos de Geografia para atender aos professores que atuam na situação de substituto.

Nosso primeiro ponto tido como relevante no presente trabalho refere-se a visibilidade da questão das aulas eventuais no meio acadêmico. Fundamentamos tal iniciativa na notável ausência de bibliografia sobre o assunto, como já foi acima relatado, além desta ser quase completa quando se trata de eventos ou debates que sequer evidenciam tal situação, excetuando-se o I e II Encontro dos professores eventuais de Piracicaba, mesmo sem trabalhos publicados, como pôde ser verificado ao analisarmos os anais de dois congressos nacionais, um de Geografia e outro de Educação e também de 5 eventos locais ocorridos no Campus de Rio Claro nos últimos dois anos, onde não foram encontrados trabalhos que tratassem da questão das aulas eventuais, a exceção de um trabalho nosso eu antecipa esta discussão apresentado durante a 36ª Semana de Estudos Geográficos.

Em seguida, destacamos a necessidade de se realizar uma pesquisa empírica junto aos professores eventuais para que ultrapassemos a frieza dos dados quantitativos e nos aprofundemos qualitativamente, seja em relação as praticas por estes empregadas, seja pelos dilemas vividos e desafios enfrentados e as formas de superação dos mesmos, abrindo a possibilidade de haver uma forma diferenciada de se ensinar devido as condições que já citamos.

Em outro sentido, nos propomos a produção de um trabalho pioneiro, que é a análise da atuação dos professores eventuais com formação ou nas aulas de Geografia, situação para a qual até então não conseguimos encontrar qualquer referência bibliográfica, apesar de ser de ocorrência constante na realidade da rede estadual paulista. Tal empreita, acreditamos poderá ser reveladora quanto a alguns problemas e dificuldades nas aulas de Geografia, visto que demonstrará como estas ocorrem em situações complicadas que são as aulas eventuais, como as citadas por Oliveira (2005):

“... para a escola é muito útil ter um professor eventual para substituir outros educadores quando estes faltam. No entanto, é uma tarefa um tanto quanto difícil e muitas vezes traumática, já que além do preconceito sofrido por parte dos alunos (que muitas vezes não respeitam o professor eventual), existe também o preconceito por parte dos próprios colegas de trabalho – que consideram o professor substituto um simples estudante e não um profissional capaz de ensinar.”

Por fim, a elaboração de módulos que auxiliem os professores eventuais de Geografia ou os demais que lecionam tal matéria poderá ser o início de uma discussão mais ampla quanto a forma como são dadas e como ou se poderiam ser bem aproveitadas estas aulas cuja ocorrência é constante e parece não haver qualquer perspectiva de diminuir.

#### **IV - Metodologia**

Tendo em vista a situação até aqui exposta referente às aulas eventuais, chamamos a atenção para alguns pontos que se fazem necessários á pesquisa que nos dispomos neste trabalho, são eles: a ampliação de visibilidade sobre a problemática em questão, com o fim último de abrir o debate sobre tal, a pesquisa empírica da situação dos profissionais que atuam nas precárias situações acima mencionadas, verificando suas práticas e possibilitando seu reconhecimento, a produção de algo específico a Geografia, visto ser este nosso enfoque e haver uma grande lacuna quanto a essa disciplina específica nas aulas eventuais e ainda colocamos em pauta a possibilidade de elaboração de módulos específicos de Geografia para atender aos professores que atuam na situação de substituto.

Nosso primeiro ponto tido como relevante no presente trabalho refere-se a visibilidade da questão das aulas eventuais no meio acadêmico. Fundamentamos tal iniciativa na notável ausência de bibliografia sobre o assunto, como já foi acima relatado, além desta ser quase completa quando se trata de eventos ou debates que sequer evidenciam tal situação, excetuando-se o I e II Encontro dos professores eventuais de Piracicaba, mesmo sem trabalhos publicados, como pôde ser verificado ao analisarmos os anais de dois congressos nacionais, um de Geografia e outro de Educação e também de 5 eventos locais ocorridos no Campus de Rio Claro nos últimos dois anos, onde não foram encontrados trabalhos que tratassem da questão das aulas eventuais, a exceção de um trabalho nosso eu antecipa esta discussão apresentado durante a 36ª Semana de Estudos Geográficos.

Em seguida, destacamos a necessidade de se realizar uma pesquisa empírica junto aos professores eventuais para que ultrapassemos a frieza dos dados quantitativos e nos aprofundemos qualitativamente, seja em relação as praticas por estes empregadas,

seja pelos dilemas vividos e desafios enfrentados e as formas de superação dos mesmos, abrindo a possibilidade de haver uma forma diferenciada de se ensinar devido as condições que já citamos.

Em outro sentido, nos propomos a produção de um trabalho pioneiro, que é a análise da atuação dos professores eventuais com formação ou nas aulas de Geografia, situação para a qual até então não conseguimos encontrar qualquer referência bibliográfica, apesar de ser de ocorrência constante na realidade da rede estadual paulista. Tal empreita, acreditamos poderá ser reveladora quanto a alguns problemas e dificuldades nas aulas de Geografia, visto que demonstrará como estas ocorrem em situações complicadas que são as aulas eventuais, como as citadas por Oliveira (2005):

“... para a escola é muito útil ter um professor eventual para substituir outros educadores quando estes faltam. No entanto, é uma tarefa um tanto quanto difícil e muitas vezes traumática, já que além do preconceito sofrido por parte dos alunos (que muitas vezes não respeitam o professor eventual), existe também o preconceito por parte dos próprios colegas de trabalho – que consideram o professor substituto um simples estudante e não um profissional capaz de ensinar.”

Por fim, a elaboração de módulos que auxiliem os professores eventuais de Geografia ou os demais que lecionam tal matéria poderá ser o início de uma discussão mais ampla quanto a forma como são dadas e como ou se poderiam ser bem aproveitadas estas aulas cuja ocorrência é constante e parece não haver qualquer perspectiva de diminuir.

## **V - Coleta de dados**

Inicialmente fizemos um levantamento bibliográfico acerca das aulas eventuais para caracterizar este tipo de aula. Analisamos os documentos oficiais e os registros desta prática além de verificarmos sua abrangência nas escolas pertencentes a área de estudo, a Região administrativa da Diretoria de ensino de Piracicaba.

A Geografia, enquanto uma Ciência Social utiliza-se dos métodos de pesquisa e análise segundo as quais todas as pesquisas devem ter como ponto fundamental a distinção para que se afirme como um tema, algo a ser estudado, como afirma Queiroz(1992, p 76):

A qualidade, composta pelos aspectos sensíveis de uma coisa ou de um fenômeno, naquilo que a percepção pode captar, constitui assim o que é fundamental em qualquer estudo ou pesquisa, pois é o ponto de partida para qualquer deles.

Portanto, para melhor compreender a realidade analisada, buscando tanto a objetividade quanto a subjetividade dos entrevistados, fizemos uma coleta de dados de com dois tipos de questões: a primeira quantitativa, através de questões objetivas de múltipla escolha e a segunda qualitativa, através de questões dissertativas que possibilitem aos informantes expressarem seus depoimentos acerca da experiência.

Como informantes procuramos professores formados em Geografia ou que tem alguma experiência com esta disciplina em aulas eventuais, porém nos surpreendeu o fato da maior parte dos professores que atuam como eventuais em geografia, dentro da nossa área de estudo, não terem formação nesta disciplina, o que comprometeu parte de nossa proposta de pesquisa.

Com isso, buscamos primeiramente quantificar a forma e as condições nas quais ocorrem o tipo de aula em estudo e como a formação destes profissionais contribuiu, ou não, para que estivessem aptos para tal docência.

Além disso, como afirma Queiroz, (1992, p 78):

A utilidade da quantificação está no fato de que ela é um meio de ultrapassar as unidades, reunindo-as em coletividade que existem em um conjunto maior (como a divisão por sexos) ou são criadas pelo próprio pesquisador (como é o caso de uma amostragem estatística).

Este tipo de análise é mais objetivo e fornece dados para a reflexão acerca dos questões qualitativas. Com estas, procuramos aprofundar os questionamentos iniciais e também demonstrar melhor as impressões deixadas pela experiência enquanto professor eventual, seja no relacionamento com a comunidade escolar ou mesmo as práticas pedagógicas adquiridas. Para esta fase do trabalho privilegiamos as questões respondidas por profissionais como formação em Geografia que atuaram por algum tempo ou ainda atuam como professor Eventual.

Por fim fizemos uma reflexão crítica acerca dos resultados, com foco nos hábitos, atitudes e valores expressos pelos pesquisados e os que são apontados como condutores de um bom processo educativo, e ainda confrontando os mesmos com a bibliografia consultada e elaboraremos propostas para módulos de trabalho do conteúdo de Geografia nas aulas eventuais.

Para que conseguíssemos os dados necessários a discussão pretendida, inicialmente tivemos que saber qual era o número, ainda que aproximado de professores

que trabalham como eventuais em Geografia, para responder a esta questão, primeiro fomos a Diretoria de Ensino da nossa área de análise, a Região de Piracicaba, onde não conseguimos os dados necessários, pois o cadastro de professores não especifica se atuam como eventuais ou não. Com isso, fomos impelidos a pesquisa nas escolas, onde existem cadastros de professores eventuais que eles chamam. Ao analisar tal material de 10 das 62 escolas da região, notamos que em média há dois profissionais que dão aulas eventuais de Geografia para cada escola, o que nos deduz um número aproximado de 120 professores para a nossa pesquisa.

Com o conhecimento do tamanho do universo a ser pesquisado, procedemos a elaboração dos questionários num processo que, como afirma MARANGONI in VENTURA(2005):

Compreende etapas sucessivas e encadeadas: preparação prévia, elaboração do questionário, aplicação teste e respectiva avaliação, aplicação ao universo em pauta, tratamento dos dados e informações (tabulação, elaboração de tabelas, gráficos e cartogramas), análise dos resultados e correlações com dados e informações obtidas por meio de outro procedimento. Pag. 168-169

Sendo assim, primeiramente determinamos quais seriam os objetivos dos questionários a serem aplicados de acordo com nossa proposta de trabalho, chegando aos seguintes:

- Apresentar o perfil pessoal e profissional dos professores eventuais de Geografia, incluindo dados referentes a formação e experiência;
- Avaliar parte do embasamento teórico destes a respeito do Ensino e da Geografia;
- Mensurar alguns dos desafios enfrentados enquanto eventuais;
- Listar algumas práticas didáticas utilizadas e/ou desenvolvidas por estes profissionais devido as situações as quais são submetidos.

Para alcançar tais objetivos, os questionários<sup>2</sup> foram constituídos de quatro partes, correspondentes aos objetivos acima relacionados. A primeira parte contou com doze questões, que incluem deste dados pessoais como idade e sexo, a formação obtida e a experiência na área até dados referentes a formação continuada. A segunda parte formada por cinco questões, sobre algumas teorias da Geografia e os métodos de ensino, serviu de complementação a primeira. A terceira parte tinha quatro questões mais abrangentes, informaram sobre as situações adversas as quais os eventuais são

---

<sup>2</sup> **Cuja cópia consta no anexo 1**

submetidos e a quarta parte com oito questões, incluindo duas dissertativas, com espaço para que os professores expusessem livremente aquilo que mais fazem nas aulas eventuais de Geografia.

Feito isso, buscamos formas de encontrar os professores eventuais, já que raramente poderíamos descobrir um horário para encontrá-los nas escolas, chegando a solução de ligar para estes e marcar encontros para que respondessem aos questionários, o que se mostrou difícil, seja pelos problemas com horários, seja pela desconfiança dos entrevistados em relação ao pesquisador, mesmo este tendo se identificado como tal. Mesmo assim, conseguimos aplicar os primeiros três questionários-teste, que serviram para que corrigíssemos algumas questões, cujo entendimento havia sido difícil por parte dos entrevistados, e também para definirmos qual seria o número de questionários necessários para a amostra, chegando ao número 12, ou cerca de 10% do universo estudado.

Desta forma, procedemos a pesquisa, obtendo os dados necessários a próxima fase, a compilação e análise do material.

## **VI - Compilação e análise**

Finalizada a fase de aplicação, passamos a compilação dos dados, que segundo MARANGONI in VENTURA(2005):

É interessante que o próprio pesquisador proceda à escolha dos programas de computador a utilizar, bem como à determinação dos cruzamentos de dados entre categorias e variáveis de interesse, contando, sempre que necessário, com acessoria ou aconselhamento ou o aconselhamento de profissionais ligados às áreas de Estatística e da Cartografia, para melhor análise e representação dos resultados obtidos. Pág. 172.

Desta forma, inicialmente escolhemos o programa Microsoft Excel para a tabulação dos dados, devido as facilidades deste em organizar os dados e realizar operações ligadas a estatística, como média, porcentagem e desvio padrão e também para construir gráficos com estes dados. Depois de inseridos os dados, chegamos a construção da tabela geral (Anexo 2), onde os dados quantitativos foram organizados de forma a possibilitar uma análise estatística destes.

Quanto aos dados qualitativos incluídos nos questionários, como as questões 20, 21, 24, 25, 28 e 29 que são dissertativas e também os comentários que foram feitos durante os encontros que puderam ser anotados como contribuições para a interpretação dos demais, mas não foram colocados nos questionários, estes foram todos transcritos no programa Microsoft Word<sup>3</sup>, para que pudessem ser analisados como um todo e posteriormente, possibilitassem a elaboração do capítulo sobre o discurso dos Professores eventuais.

Passadas estas fases, iniciamos análise dos dados, a luz do que a bibliografia previamente lida nos orientava, e que contou com três fases: operações matemáticas, produção de gráficos e tabelas e síntese do discurso. Cada uma atendendo a fins específicos, para que os dados fossem explorados ao máximo.

Na primeira parte, utilizamos as ferramentas do programa Microsoft Excel para calcularmos a Média e a participação relativa dos dados, segundo sua natureza permitia, para que pudéssemos ter uma visão de conjunto da realidade analisada contrapússemos esta ao que temos relatado na bibliografia. Em alguns dados, como a idade e os anos no magistério, também foi calculado o desvio padrão, para que compreendêssemos melhor a variação que a média esconde.

Já na segunda parte, utilizamos o mesmo programa para produzir gráficos e tabelas que serviram para tornar mais didática a exposição dos resultados e também para fazer comparações entre as diversas fontes.

Por fim, submetemos os dados qualitativos a uma análise das semelhanças, para que construíssemos o discurso do professor eventual, com seus modismos e dramas que já viraram lugar comum entre estes profissionais. Desta forma, quisemos retratar com maior fidelidade o tipo de profissional que atua nestas condições.

## **VII - Caracterização dos professores eventuais**

Não há como compreender um jogo social sem saber quais são os atores que o executam, suas habilidades, suas motivações, e seus valores, pois é só a partir daí é que poderemos avaliar suas jogadas e a forma como o jogo acaba por ser constituído assim como o retorno deste ao comportamento dos atores.

---

<sup>3</sup>Constam todos na íntegra no anexo 2

Desta forma, neste capítulo analisaremos o perfil dos professores eventuais, deste seus dados pessoais, sua experiência profissional, parte de seu embasamento teórico e o alguns elementos do discurso destes em relação as aulas eventuais. Com isso, procuraremos apontar algumas das razões para a forma como as aulas eventuais são dadas e também como elas podem estar influenciando a formação destes profissionais.

### **7.1 – Dados pessoais**

Os dados pessoais colhidos têm como objetivos a caracterização dos professores eventuais enquanto pessoas que são submetidos a um forma de trabalho quase informal, o que poderia ser explicado através de uma exclusão de outras formas de atuação no mercado de trabalho ou uma iniciação no campo específico do magistério. Tal perfil pode apontar também que as aulas eventuais surgem como uma complementação de renda. Por isso, foram colhidos os seguintes dados pessoais: Ano de Nascimento, Sexo, Localidade de nascimento e presença ou não de outra atividade profissional.

A partir do ano de Nascimento, deduzimos a idade dos entrevistados, cuja média é de 28,1 anos, com o mais jovem tendo 21 e o mais velho 52 anos demonstrando por um lado que os eventuais são bastante jovens, o que confirma a hipótese de que este tipo de atuação é característico de professores em início de carreira e serve como primeira experiência profissional, mas por outro lado, demonstra que isso pode persistir e tornar-se uma atividade profissional comum.

Quanto ao sexo, pode-se constatar que há certo predomínio feminino (54,5%), mas que não consiste em grande diferença em relação ao grupo masculino (45,5%) o que aponta para o fato das aulas um meio de inserção no mercado de trabalho docente, que ainda mais restrito para os homens.

No que diz respeito a localidade de nascimento, a maioria dos eventuais (72,7%) é piracicabano (cidade onde foi aplicada a pesquisa), apesar de não haver cursos de Geografia na cidade, o que nos permite dizer que este tipo de atuação serve de primeira oportunidade de trabalho a recém formados que buscam o mercado ao retornarem para a cidade de origem, já que, se considerarmos apenas este grupo, a média de idade cai para 27,7 anos.

Por fim, cabe acrescentar que 45,5% dos eventuais têm outra atividade profissional, sendo que a maioria (80%) são atividades que não guardam relação com o

ensino ou a pesquisa, levando-nos também a atentar para o fato de que a incerteza que as aulas eventuais oferecem empurra os profissionais para longe da docência, além de ser mais um obstáculo a formação continuada e a atualização do professor, cuja vida profissional já é complicada, como veremos no próximo capítulo.

## 7.2 - Formação e vida profissional

Com relação as informações sobre a formação profissional, nos aproximamos ainda mais aos objetivos de nosso trabalho, já que assim conseguiremos apontar quais são as habilidades dos atores envolvidos nas aulas eventuais, assim como possíveis déficits de formação e os motivos destes problemas.

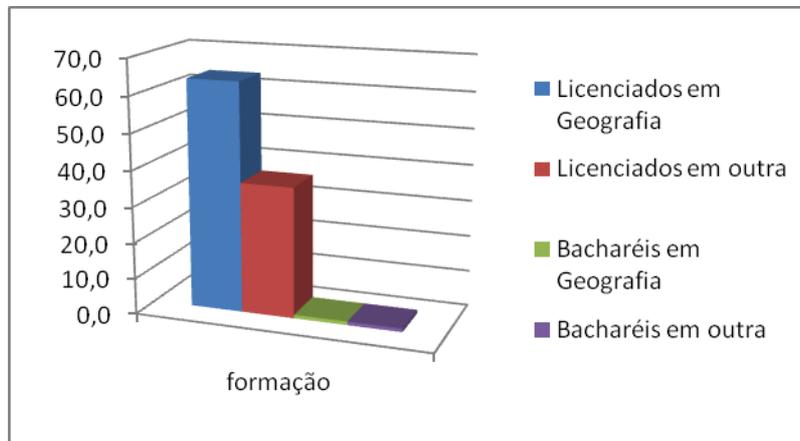
Primeiramente, apontamos para fato de que 72,7 % dos professores eventuais fizeram o Ensino Médio regular, do que deduzimos que poucos tiveram outras experiências docentes antes das eventuais, reiterando a função destas como “boas vindas” da carreira de professor, aumentando o impacto desta na imagem desta profissão para os ingressantes. Ao encontro desta constatação, vem média de anos no Magistério, que fica em 3,8 anos, com um desvio padrão de 2,8, o que indica pequena variabilidade nos dados, ou seja, estes profissionais têm pouca experiência e o período como eventual é curto, já que muitos dos entrevistados afirmaram que conseguiram algumas aulas como ACT<sup>4</sup>, e planejam não dar mais aulas como eventual se esta situação persistir.

Em seguida, temos que ressaltar um fato contundente: apenas 63% dos professores que oferecem aulas eventuais de Geografia é licenciado ou estudante da área, como pode ser visto no Gráfico 1, além disso, os 37% restantes são principalmente formados em outros cursos da área de humanas, como História, Sociologia ou Pedagogia e poucos bacharéis em Geografia, o que representa grande déficit de formação para lecionar esta disciplina, sobretudo nas questões ambientais e de cartografia, já que os curso citados não dispõem desta formação específica. Este Fato pode ser explicado pela ausência de cursos de Geografia em Piracicaba, que dispõe de cursos de História e Pedagogia, além de diversos cursos nas áreas de Exatas e Biológicas.

---

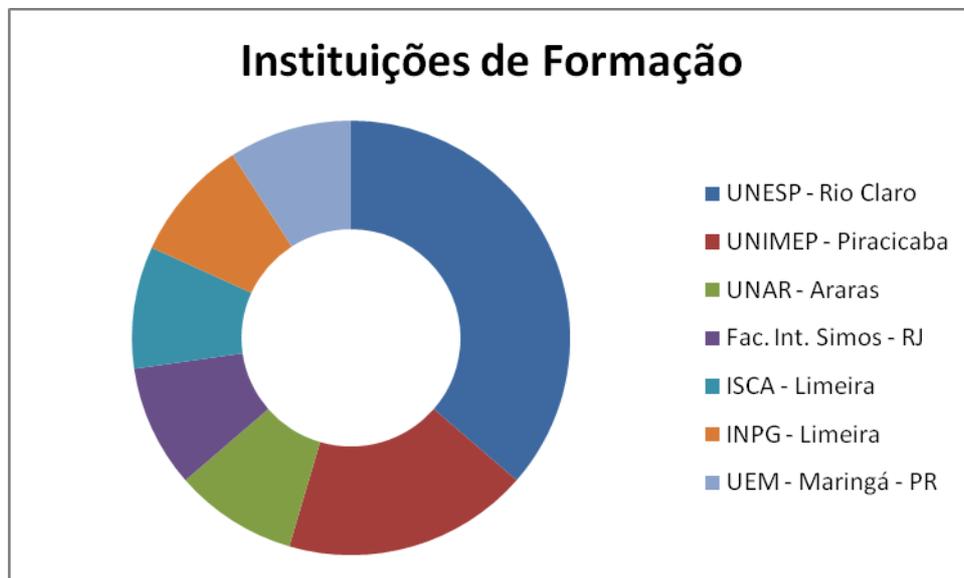
<sup>4</sup> Um tipo de contrato temporário, que tem duração variando de 20 dias a um ano, além de ter maior estabilidade que as aulas eventuais, este contrato aumenta o valor pago por aula e concede todos os direitos trabalhistas da categoria, como falta remunerada, férias e recebimento de horas para planejamento, a que os eventuais não tem direito.

**Gráfico 1: Formação dos Professores que atuam nas aulas eventuais de Geografia (em %)**



Fonte: Pesquisa Direta

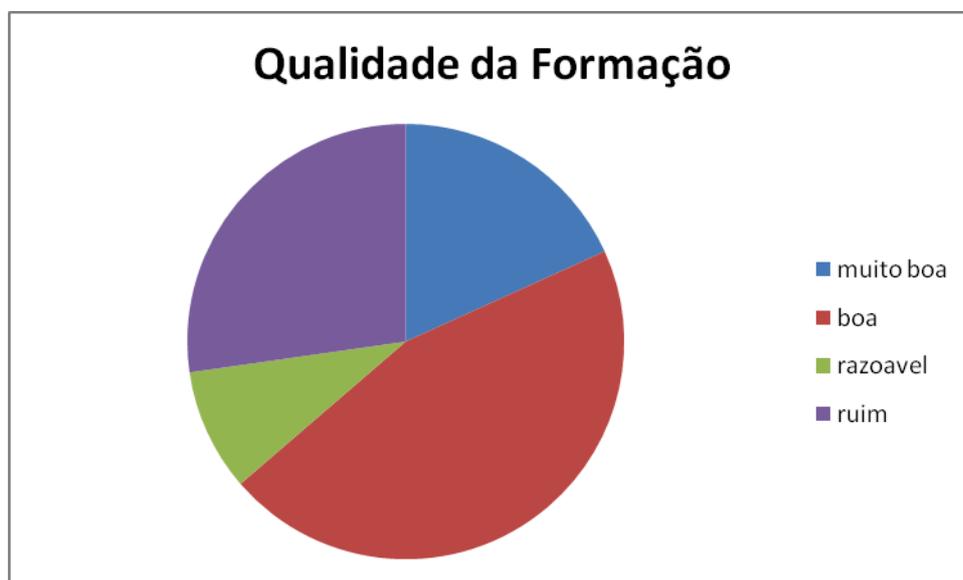
Essa falta do curso de Geografia faz com que os estudantes que almejem esta área procurem por cidades vizinhas, como Rio Claro e Limeira, o que pode ser constatado quando verificamos as Universidades nas quais os entrevistados estão matriculados ou se formaram, como consta no **Gráfico 2**:



Fonte: Pesquisa Direta

Outro aspecto a se considerar é o fato de nenhum dos entrevistados ter algum curso de pós graduação concluído, apenas um cursando o mestrado e um concluindo outra graduação (Agora em Geografia), o que pode ser devido a referida juventude destes profissionais ou a dificuldade de conciliar a continuidade da formação com o trabalho docente.

Por fim, cabe considerar a avaliação que estes professores tem de seus respectivos com relação a formação para atuarem como professores, o que indica que os eventuais aprovam a formação que receberam, como consta no **Gráfico 3**:



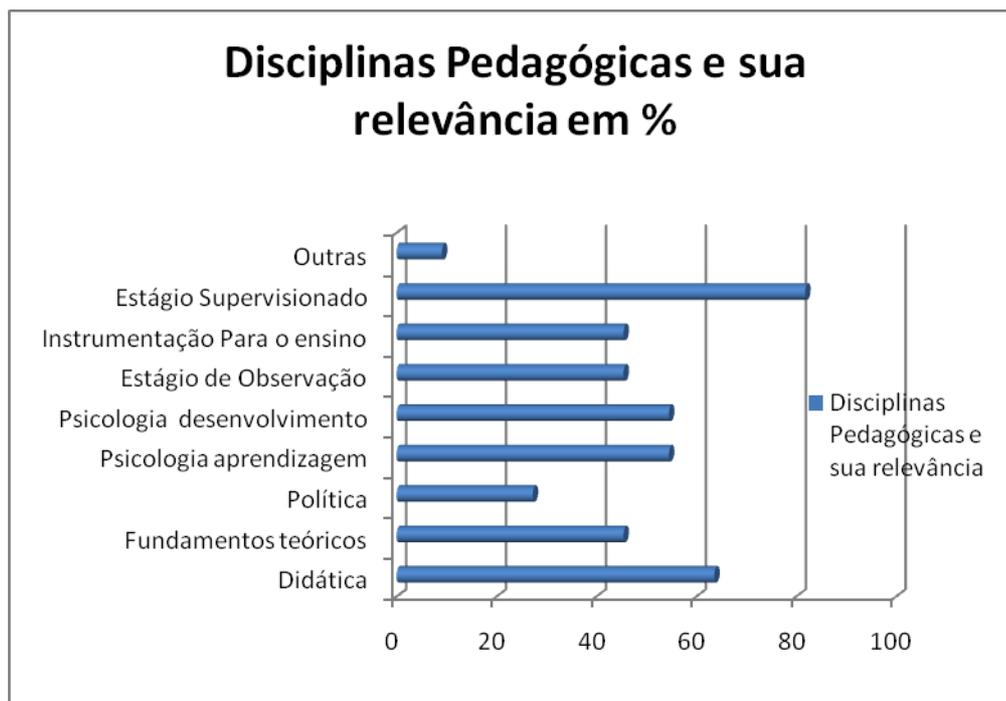
**Fonte: Pesquisa Direta**

Com isso, podemos perceber que os professores eventuais são profissionais em início de carreira, muitos não tem formação em Geografia, apesar de lecionar esta matéria, e são principalmente formados nas vizinhanças da área de estudo, podendo ser profissionais que estão tentando ocupar-se em sua cidade de origem. Com tudo isso, é necessário avaliar agora até que ponto que a avaliação positiva apontada acima pode estar condizente com o que aponta o embasamento teórico.

### **7.3 – Embasamento teórico**

Um bom embasamento teórico pode ser o diferencial entre uma boa aula e apenas “encher a lousa”, e esse embasamento pode ser oferecido por uma sólida formação inicial, assim como pela formação continuada e até pela experiência adquirida com o tempo. Por isso, além de questionarmos os professores eventuais acerca dos fatores acima mencionados, incluímos quatro questões (nºs 13, 17, 24 e 28) que servem de indicativo para este aspecto.

Na questão nº 13, pedimos que os entrevistados apontassem as disciplinas da graduação que contribuíram para a formação enquanto professor, o que resultou na construção do **Gráfico 4**:



Fonte: Pesquisa Direta

A partir disto, podemos observar que a disciplina Estágio Supervisionado é considerada relevante por um número maior de entrevistados, o que reforça a concepção de que a prática docente se aprende sobretudo na prática e afasta a necessidade de se estudar disciplinas como “Fundamentos Teóricos de Prática de Ensino<sup>5</sup>” ou o “Estágio de Observação”. Por outro lado, disciplinas como “Didática” e “Psicologia do Desenvolvimento” e “Psicologia da Aprendizagem” mereceram destaque na concepção dos eventuais, provavelmente por possibilitarem maior compreensão do aluno e do processos de aprendizagem, o que ajuda a lidar com situações de grande dificuldade como são as aulas eventuais.<sup>6</sup>

Já a nos dados da questão 17, referentes a perspectiva teórica da Geografia abordada, pôde-se constatar certo ecletismo por parte dos professores entrevistados, que afirmaram utilizar-se de concepções altamente discordantes como a Geografia Crítica e a Geografia Tradicional, dependendo da situação, chegando a uma média de 3,2 perspectivas diferentes adotados, justificando-se com comentários como: “*Tudo é Geografia, acredito que tenho que sintetizar tudo*”.

<sup>5</sup> O nome foi abreviado para apenas “Fundamentos Teóricos” para melhor ser disposto no Gráfico.

<sup>6</sup> Um fato aqui merece destaque: uma das professoras entrevistadas afirmou que o curso a distância que realizou para obter a licenciatura em Geografia a eximiu de cumprir todas as disciplinas pedagógicas, pois ela já era bacharel em Turismo, um curso que também não oferece tais disciplinas.

Nos dados da questão nº24, que questionava sobre a utilização de algum método de ensino, a preocupação com o embasamento teórico aumentou, pois boa parte dos professores (45,5%) afirmou não se utilizar de método algum, “*somente o da sobrevivência!*” como cita uma das entrevistadas. Além disso, entre os que afirmaram utilizar algum método, 33,3% seguem o método Tradicional e os demais fizeram algumas definições vagas, como por exemplo “*Sim, tento seguir a linha behaviorista, mas sempre parto do construtivismo de Vigotski, mas na privada*”, por ser algo mais constante, tento seguir uma base mais humanista, próximo da Waldorf “

Foi perguntado também quais as metodologias acreditavam ser importantes para o ensino de Geografia, as respostas indicam a valorização de uma Geografia da “mass media” na definição de Yves Lacoste, ou seja, ensina-se aquilo que está no dia-a-dia apenas, como afirma uma professora:

Levar assuntos que tratem de curiosidades, recortes de jornal com temas atuais sobre o mundo, sobre o Brasil : Hidrelétricas (como a do rio madeira), Usinas Nucleares (Como a Angra III); transposição do rio São Francisco > assuntos polêmicos que aguçam a criticidade deles. (...)

Como pode ser constatado, essa prática parece ser justificada por atrair os alunos, já que o eventual não tem como estabelecer um programa de aulas e nem sabe o que os alunos já aprenderam, acabam por utilizar o que está no senso comum para tentar causar uma reflexão, ou como afirma um dos entrevistados, utilizar entre as metodologias “*Aquelas que se mostram atraentes aos alunos. Geralmente relaciono o cotidiano deles àquilo que vou trabalhar em sala*”

Por outro lado, outras metodologias importantes são mencionadas como “*Alfabetização cartográfica, pois é pratico e abre possibilidade e também filmes e músicas e quando há estrutura, aulas na sala de informática*” ou então “*O bom relacionamento, trabalho de campo, visualização (filmes, imagens) de realidades distintas*”, ou ainda combinações como afirma uma professora:

Eu acredito que todas servem para trabalhar a Geografia, exceto a tradicional, pois acho que ela acaba barrando você, para trabalhar questões de uma Geografia Crítica, pois nela o aluno participa pouco. Em outras perspectivas a interação e a forma de compreender o aluno auxiliam e o método Paulo Freire que é o que tem mais semelhança com a disciplina.

Sendo assim, estas informações apontam para certo déficit na formação destes professores quando pensamos em embasamento teórico, mas também mostram que há

---

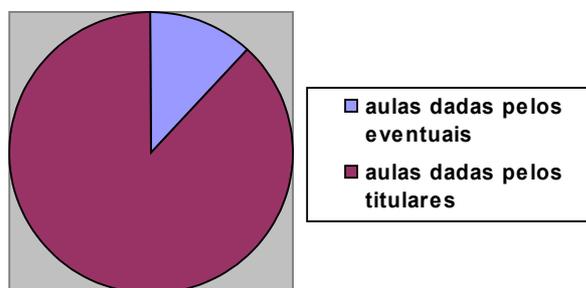
<sup>7</sup> Referindo-se a sua atuação também na rede privada, destacando a diferença com que trata os dois meios

um esforço por parte destes para que suas aulas sejam positivas na formação dos alunos. Mas este esforço acaba esbarrando no sistema pelo qual estas aulas funcionam, como veremos.

### VIII - Caracterização das aulas eventuais

Para melhor compreendermos as aulas eventuais de Geografia, precisávamos primeiro conhecer os atores que as dirigem. Feito isso, procederemos agora a caracterizar esta situação de ensino, que ocorrem com muita frequência, como pôde ser constatado em uma pesquisa que realizamos junto a área de jurisdição da Diretoria de Ensino da região de Piracicaba. Essa região abrange a cidade-sede e mais 7 municípios, totalizando 62 escolas em toda a Educação Básica, com 1605 classes, atendendo a 55474 alunos. Nesta área de estudo há aproximadamente 460 professores atuando como eventuais e que dão em média 47,5 aulas por mês. Juntas estas aulas representam cerca de 12% do total de aulas dadas (como pode ser visto no gráfico 1) . No gráfico não estão consideradas as ocasiões em que os alunos são dispensados.

**Gráfico 5: Porcentagem de aulas dadas por eventuais**



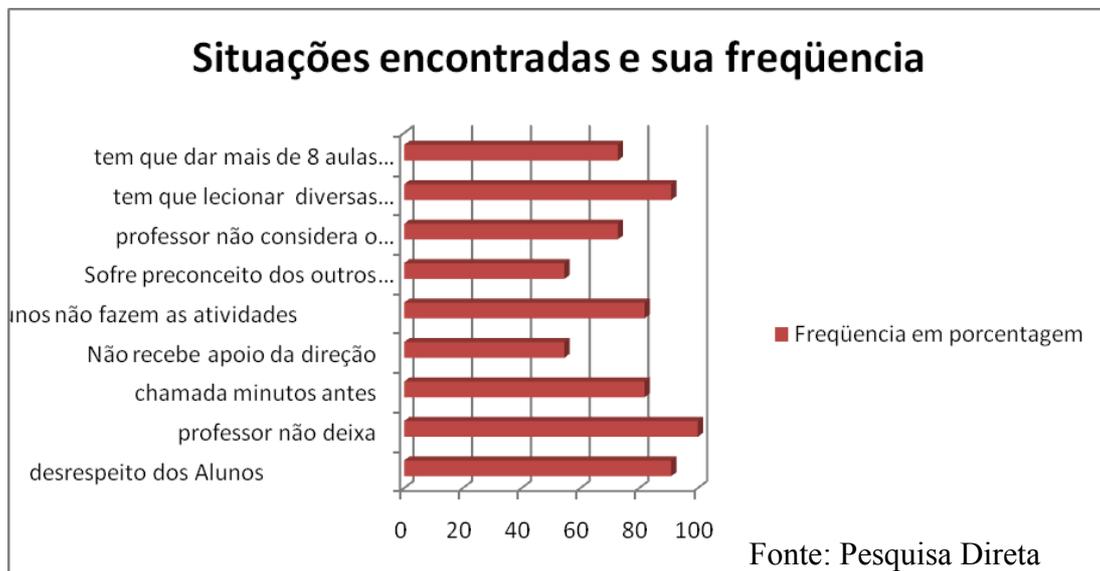
Fonte: Souza, T. T. (2006)

Com tal abrangência, urge que conheçamos melhor esse tipo de aula. Para isso, inicialmente apresentaremos os desafios comumente encontrados, em seguida, será descrita a relação com os professores titulares e também as práticas mais utilizadas, tanto no ensino, quanto no controle da disciplina e, por fim, descreveremos como ocorrem as aulas eventuais de Geografia.

#### 8.1 - Desafios encontrados nas aulas eventuais

Como apresentado anteriormente, as aulas a forma com ocorrem as aulas eventuais remetem a grandes desafios, portanto procuraremos levantar os principais

aspectos relacionados a este tipo de atuação, sendo: a necessidade de lecionar diversas disciplinas, o relacionamento com os alunos e com os outros professores e a forma como são chamados para o trabalho. Como mostra o **Gráfico 6**:



Um ponto a ser ressaltado nesta análise é a frequência com que o professor eventual é chamado a dar aulas para as quais não está habilitado, o que foi confirmado por todos os entrevistados, ou seja, o professor de Geografia tem que vir dar aula de Matemática ou Biologia e assim por diante. Em todas as referências sobre o professor eventual encontramos afirmações neste sentido, como em Passos et al (2004):

Além dele se deparar a cada dia, com turmas e séries distintas, não é raro que seja requisitado a ensinar conteúdos de disciplinas que não são de sua formação.

Que Marafon, et ali (2002) reforça:

Tem professor de Pedagogia dando aula de Matemática, de História, de Geografia, que não tem a formação, nós sabemos que não tem, mas no cadastro da escola não tem ninguém habilitado que possa estar exercendo essas aulas.

Esta situação torna ainda mais difícil a vida do eventual que, por mais que domine os conteúdos de sua área, dificilmente dominará os de todas as outras, diminuindo o aproveitamento de tais aulas. Mas, vale ressaltar, que em alguns casos isso tem sido usado por alguns profissionais justificarem a ausência de conteúdo em suas substituições, desperdiçando um tempo precioso.

Com relação aos alunos, temos o problema da maneira hierarquizada com que estes vêm as aulas dos professores eventuais, o que torna a atuação deste professor ainda mais complicada. Em geral, eles não são considerados como professores “de

verdade”, para usar uma expressão dos alunos, eles são encarados apenas como o adulto que a escola arranhou para ficar na sala com eles na falta do professor titular da turma. O que é confirmado por uma das professoras que afirma que “*Parecem que somos apenas babás!*”. Isso os leva a pensar que o eventual nunca vai “dar lição”, tanto que quando isso acontece, muitos alunos não fazem as atividades propostas pelos substitutos.

Consideramos que esta visão dos alunos é muito influenciada pela mentalidade da “educação bancária” (Freire, 1970), em que o professor “deposita” o conhecimento e depois “saca” na forma de avaliação. Como o eventual não pode “sacar” o conhecimento que “passa”, os alunos não se preocupam em receber o “depósito”.

Além disso, baseados na pesquisa quantitativa empreendida por Passos (2004), pudemos averiguar que os alunos são o segmento da comunidade escolar que pior se relaciona com os eventuais, como podemos ver na tabela a seguir que demonstra como cada setor da comunidade escolar avalia seu relacionamento com os eventuais:

Tabela 1: Relacionamento entre os professores eventuais e a comunidade escolar

Avaliação	Setor da comunidade escolar			
	Direção	Professores Titulares	Coordenação	Alunos
Ótimo	21%	21%	21%	21%
Muito Bom	10,5%	10,5%	10,5%	0%
Bom	57,9%	57,9%	52,6%	47,4%
Regular	5,3%	5,3%	5,3%	15,8%
Outros	5,3%	5,3%	10,5%	15,8%

**Fonte:** Passos(2004) adaptado por Souza(2007)

Como pôde ser observado na tabela acima, a direção e os professores titulares têm um bom relacionamento, com avaliações negativas de 10,6% apenas, seguida pela coordenação, com 15,8%, provavelmente devido ao prejuízo que as aulas eventuais podem causar ao projeto pedagógico. E por último os alunos, que são o setor que pior avalia o relacionamento com os eventuais, com mais de 30% de negatificação em relação a estes.

Somado a isso constatamos também que boa parte dos professores a serem substituídos não deixam o conteúdo a ser trabalhado em sua ausência<sup>8</sup>, seja por não saber que teria que faltar ou por não confiar no trabalho de seu substituto, como vemos em Oliveira, P. (2005): “*Existe também o preconceito por parte dos próprios colegas de*

<sup>8</sup> O que ocorre com todos os eventuais entrevistados e é apontado como um dos principais motivos de não conseguirem preparar as aulas

*trabalho – que consideram o professor substituto um simples estudante e não um profissional capaz de ensinar.”* Como será mais bem tratado em seguida.

Por último, e talvez o mais importante, tem a forma como são chamados para dar aulas, pois 81,8% dos professores afirmam que são avisados das aulas que terão que dar minutos antes. Isso causa problemas em todos os aspectos da aula, desde o preparo emocional de professor e alunos, na falta de preparo do conteúdo das aulas, no comportamento dos alunos ao perceberem tal imprevisto e na impressão que os iniciantes têm da carreira docente.

Com isso, podemos vislumbrar o quão caótica é a situação das aulas eventuais, nas quais grandes pilares da boa educação, como a cumplicidade entre professor e aluno, o bom planejamento das aulas e o ânimo para o estudo e o ensino são drasticamente prejudicados, quando não extintos, fazendo destas aulas situações de aproveitamento limitado.

## **8.2 - a relação com os professores titulares de Geografia**

As aulas eventuais são substituições, ou seja, algum professor não pode comparecer ao seu trabalho então outro é chamado para cobri-lo nesta função, este simples enunciado já deveria apontar uma relação de cumplicidade entre as duas partes, pois se não tivesse o eventual, a matéria ficaria atrasada e as aulas deveriam ser repostas, e por outro lado, se o professor não faltasse, o eventual não teria um trabalho a realizar. Desta forma, o trabalho de ambos seria conjunto e a perda dos alunos mínima, pensando nisso, decidimos questionar os eventuais sobre a relação que têm com os “titulares” de Geografia, nossa área de interesse. Vale ressaltar que aqui ouvimos apenas os eventuais, os motivos dos outros professores podem ser questionados em estudos futuros.

A relação com os professores titulares foi avaliada em duas questões, a nº 18, que serve como controle e a nº 22, que trata diretamente desta relação, mencionando quatro situações a que os eventuais podem ser submetidos, pedindo que estes mencionem a frequência com que ocorrem, são elas: Se o professor deixa a matéria planejada, se consideram o trabalho do eventual, se trabalham em conjunto e se tratam o eventual de igual para igual.

Apesar de todos os entrevistados afirmarem que comumente os professores não deixam o conteúdo planejado, quando se referem aos professores de Geografia são mais

amenos, já que apenas 9,1% dizem que os estes nunca deixam o conteúdo, mas outros 63,6% dizem que isso ocorre poucas vezes, o que demonstra que, mesmo tendo uma relação melhor que os demais professores, provavelmente pela maior confiança debitada aos que são de sua área, os professores de Geografia também parecem não se preocupar com o trabalho dos eventuais. Tal fato levanta questionamentos sobre o que leva a este descaso por parte dos professores titulares, se não confiam no trabalho dos eventuais, se não se preocupam com o andamento do seu programa, ou ainda se em todas as vezes que precisam se ausentar não há tempo para que preparem a aula para seu substituto.

Por outro lado, já que os professores titulares não deixam o conteúdo na maioria das vezes, eles poderiam considerar o que é trabalhado pelos eventuais, como um complemento, ou mesmo o prosseguimento da matéria, o que ocorre sempre ou muitas vezes segundo 54,5% dos entrevistados, entretanto os demais 45,5% consideram o oposto o que dá margem para questionamentos sobre o aproveitamento do que os eventuais trabalham, principalmente reforçados por depoimentos do tipo “*Ouvi o aluno dizer que o professor mandou não copiar a lição do eventual pois ele é que era o professor*”. Desta forma, além de dificultado pelas condições em que ocorre, o trabalho dos eventuais é marginalizado pelos professores, o que pode refletir em piora no comportamento e participação dos alunos frente ao eventual.

Ao encontro desta marginalização, vem o fato de que, segundo nossa pesquisa, 63,6% dos professores de Geografia nunca trabalham em conjunto e outros 27,3% fazem isso poucas vezes, deixando os eventuais por conta própria, apesar de estes trabalharem varias vezes na mesma escola, chegando a uma média de 75 aulas por mês, ou seja, quase metade do que trabalha um professor efetivo com carga completa.

Por fim, resta analisar até que ponto os 63,6% que afirmam serem tratados de igual para igual pelos titulares na maioria do casos, escondem um preconceito não declarado, já que, se são tratados como iguais, por que desconsiderar e não ajudar em seu trabalho, ou ainda, por que não trabalhar em conjunto. Tais questionamentos ficarão em aberto para que outros possam contribuir, pois a resposta para estes extrapola o alcance desta pesquisa.

### **8.3 – Métodos comumente utilizados**

Tendo em vista que as aulas eventuais são situações diferenciadas, seria possível que os métodos utilizados nestas também o fossem, por isso, buscamos saber quais as

práticas mais utilizadas pelos professores eventuais, assim como a frequência destas, através das questões n<sup>o</sup>s 23,24,25 e 26, que se referem tanto as práticas didáticas, quanto aos instrumentos de controle da disciplina.

Seja pela inexperiência de seu atores, ou pelas circunstâncias nas quais ocorrem, as aulas eventuais ao muito parecidas com o que se afirma ser uma aula do tipo Tradicional, ainda que tenha alguns diferenciais, o que pode ser constatado quando vemos que 81,8% dos eventuais afirmam que quase sempre utilizam a lousa e o livro didático, no esquema de “passar a lição” a maior parte do tempo e depois, explicar um pouco. Além disso, 45,5% também afirmam que aplicam questionários com certa frequência, mesmo que estes não sejam utilizados pelos professores, ou seja *“Geralmente colocava a matéria na lousa e explicava, como só dou aula como substituto”*.

Mas algumas práticas que diferem do padrão acima relatado, como a promoção de debates, o trabalho com músicas e filmes são também utilizados, ainda que em menor escala, o que pode representar uma tentativa dos eventuais de criar condições melhores para as aulas que oferecem e para angariar a atenção e o respeito dos alunos, mesmo com o referido déficit de embasamento teórico, e que é explicitado principalmente nas táticas de controle da disciplina, talvez a maior contribuição das aulas eventuais para a formação.

Quando questionados acerca da forma pela qual controlam a disciplina em sala de aula, os eventuais tendem a dividir-se em seguir pelo lado emocional e utilizar as os instrumentos tradicionais de repressão, mesclando depoimentos como *“Tento sempre entrar pelo campo afetivo! Devagar eles passam a se identificar e a me respeitar mais.”* e *“Não tenho um método, tento ser sincera, digo que estou para ensinar e que eles para aprender”* com outros bastante opostos do tipo *“se não quer fazer, boto pra fora, a direção recoloca-os, aí quem sai sou eu!”* ou ainda:

Tento partir do behaviorismo e nas aulas eventuais raramente funciona e tenho que partir para uma disciplina mais rígida, como mandar pra fora ou chamar a direção, mas sempre partindo do princípio do reforçamento positivo, seguido da repressão.

Para complementar o que foi exposto, devemos observar o Gráfico 4, que mostra quais são as formas de controle mais utilizadas, assim como a frequência com que ocorrem, segundo os eventuais, o que deixa claro o dualismo apontado anteriormente entre práticas de repressão, como gritar, chamar a direção ou aplicar advertência por escrito em oposição a formas mais ligadas a emotividade e o diálogo amigável com os

alunos para que estes construam um respeito pelo professor eventual também. Cabe apontar aqui, que os eventuais, muito mais que os titulares não podem utilizar métodos de coerção como o vistar cadernos, ou dar nota por participação, o que limita suas opções.

**Gráfico 7:**



Com isso, podemos perceber que mesmo sendo em condições extremas, e muitas vezes estimulando práticas Tradicionais de ensino e controle da disciplina, as aulas eventuais podem servir como um estímulo a criatividade e a aprendizagem de formas mais humanizadas de lidar com os alunos, como veremos a seguir ao apresentar a descrição das aulas eventuais de Geografia

#### 8.4 – as aulas eventuais de Geografia

Por fim, voltamos a nossa área de interesse e mostraremos como as aulas desta área são oferecidas, narrando-as com as palavras dos seus atores para que as impressões destes possam ser mostradas com maior precisão e depois as analisando a luz do que se produz atualmente para a prática de ensino de Geografia.

Inicialmente mostraremos as aulas com visão mais restrita e que parecem oferecer menor aproveitamento aos alunos, como segue

Eu chego e os cumprimento, dou uns 5 minutos para se acalmarem e faço chamada e passo a pauta da aula. Após isso, coloco a matéria, seja do livro, ou alguma folha. Acho importante a revisão e explicar o que vão aprender.

Neste caso a justificativa para a metodologia é que só se consegue usar “*Livro didático e lousa, devido as condições que temos, como não é uma aula programada não tem como planejar*”. Mas também “*Dou atividades e fico andando pela sala pedindo para fazerem, mantenho – os ocupados.*”

Porém, em algumas situações, o comportamento muda um pouco, quando:

Sou chamado pela escola com um ou dois dias com antecedência, nunca vou se for chamado no mesmo dia. Sempre pergunto se o professor deixou a disciplina e às vezes já sei o que o professor está passando. Quando a matéria é fora da Geografia e da História, faço algumas leituras.

Passo o esquema da aula na lousa e explico enquanto eles copiam, quando há mais tempo passo questionários e ao recolhê-los levo a coordenação, pois os professores não os utilizam.

*Sendo as vezes possível que “Nas aulas de Geografia dava uma seqüência ao que eles estavam vendo, como as professoras viviam tirando licença eu sempre sabia o que trabalhar”*

Em contrapartida a este tipo de aula, vem aquelas nas quais os professores se esforçam para atrair os alunos, o que pode prejudicar um pouco a relação do conteúdo trabalhado com a matéria em curso, mas tem a vantagem de dar uma experiência diferenciada aos alunos. Nestas aulas, os eventuais procuram *“Trazer atualidades, ninguém se interessa se você falar de rocha ou solo, eles não entendem”* ou ainda:

Levar assuntos que tratem de curiosidades, recortes de jornal com temas atuais sobre o mundo, sobre o Brasil : Hidrelétricas (como a do rio madeira), Usinas Nucleares (Como a Angra III); transposição do rio São Francisco > assuntos polêmicos que aguçam a criticidade deles.

E também o uso de:

Filmes também (...) [Como] “Uma verdade inconveniente” (Aquecimento Global), vários sobre guerras e vulcões, dependendo de quantas aulas for dá para utilizar e do comprometimento. Grifo nosso

E atividades como *“Trabalhos em duplas, geralmente de interpretação textual, caça-palavras, cruzadinhas, (...), entre outras.”*

Sendo assim, podemos perceber dois tipos de ensino de Geografia presentes nas aulas eventuais, uma relacionada a Geografia Tradicional, focada na figura do professor e do livro como detentores do conhecimento que é passado de forma descritiva e pouco interativa de forma que os alunos sejam mantidos ocupados e “absorvam” o que for ensinado de forma passiva através da cópia e execução de exercícios de interpretação de textos. A outra perspectiva, próxima da Geografia Cultural, busca trazer o cotidiano para a sala de aula, utilizando-se deste como um meio para o desenvolvimento de habilidade e comportamentos relacionados a percepção e a criticidade. Para isso, utiliza-se de diversas formas de exposição e trabalho do conteúdo, como debates e filmes, necessitando de um aluno mais ativo que conteste o que lhe é apresentado para que construa sua visão de mundo

Com isso as aulas eventuais acabam por serem “encruzilhadas” nas quais os professores iniciantes decidem qual perspectiva de ensino vão adotar e procurar desenvolver em sua carreira, pois nesta condição tem a oportunidade de testar as metodologias a que tem/teve acesso ao extremo, percebendo suas vantagens e limitações.

## **IX – Papel das aulas eventuais na formação de professores**

Como foi apontado até aqui, nossa pesquisa pode constatar que as aulas eventuais passam de um “bico” para se tornarem um profissão, que tem intervalos sazonais quando os professores conseguem algumas aulas mais “constantes”, na condição de ACT<sup>9</sup>, o que comumente ocorre no fim do ano, quando o número de professores de licença aumenta. Isso faz com que o período no qual os professores ficam nesta situação sirva-lhes de um “estágio probatório”, para usar uma expressão empresarial, onde podem reafirmar aquilo que acreditam sobre a Educação e a Prática docente, ou refutar estas concepções para dar espaço a atitudes diferenciadas ou mais conservadoras.

Com isso, este capítulo se preocupará sobretudo com dois aspectos das aulas eventuais que podem influenciar na formação dos professores, o relacionamento destes com a escola, cujas características podem dificultar a integração de ambos em outras condições. O outro aspecto refere-se a bibliografia específica tratando das aulas eventuais, que poderiam servir de material de consulta para os profissionais que se enquadram nestas condições, mas que como poderemos constatar é bastante defasada

### **9.1 – Panorama dos eventuais em relação a escola**

Enquanto profissionais da Educação, os eventuais tem como local de trabalho a escola e em seu caso específico, várias escolas (já que em atuam em média em 2,6 escolas públicas, sendo que alguns trabalham também em escolas privadas ou exercem outras ocupações), nestas ele tem contato com tanto com alunos quanto professores e direção, o que lhe conferirá uma visão do que são as relações nestas instituições. Por isso, neste capítulo mostraremos alguns pontos marcantes da forma como os eventuais são inseridos nas escolas.

---

<sup>9</sup> Ver nota nº 4

Inicialmente, podemos dizer que o relacionamento dos eventuais com os alunos é, no mínimo, complicado, visto que 90% dos entrevistados afirmam que comumente são desrespeitados pelos alunos, provavelmente devido ao fato de não serem os titulares da turma e também por sua presença significar que os alunos não seriam mais dispensados, mas também pode ser por que suas aulas poucas vezes são preparadas, o que as torna mais vagas que as do outro professor. Além disso, alguns professores desmerecem o trabalho dos eventuais, sendo que 27,3% destes consideram que seu trabalho nunca é considerado, como afirma um deles: *“Fui dar aula um dia, passei um texto complementar a matéria, quando voltei vi que a professora mandou arrancar a folha!”*

No que diz respeito aos professores, a situação também não é nada fácil, já que, além da desconsideração de seu trabalho acima mencionada, tem que lidar com o preconceito destes, pois 54,5% dos eventuais afirmam sofrer algum tipo de discriminação, seja com comentários do tipo que menciona um dos entrevistados: *“Ouvi o aluno dizer que o professor mandou não copiar a lição do eventual pois ele é que era o professor”* ou mesmo com atitudes como não deixar a aula programada, situação na qual os eventuais são unânimes.

A relação entre o professor eventual e a direção da escola pode ser considerada como de dependência por um lado, pois o professor precisa da escola que é quem decide se vai chamá-lo ou não, enquanto a escola também precisa do eventual para não ter que dispensar os alunos e repor as aulas depois. Mas por outro lado, essa relação também é paradoxal, pois as escolas acabam por colocar os eventuais em situações difíceis, chamando em última hora, para substituir qualquer professor (como veremos melhor adiante), e deixando de chamá-los quando estes não têm mais todo o tempo disponível, como citado em Souza, T.T. (2006):

E o pior é que nem podemos recusar, pois se a escola te chama para dar uma aula qualquer e você recusa, eles simplesmente deixam de te ligar, ou seja: é como se ligassem para um pediatra vir fazer uma operação no coração de alguém, e se ele recusasse seria demitido!

Além disso, 54,5% dos eventuais afirmam que não recebem apoio da direção da escola, e apenas 1 afirmou que uma escola lhe ofereceu um tipo de projeto para trabalhar nas aulas eventuais, demonstrando o descaso com que estes profissionais são tratados.

Desta forma, consideramos que o processo de “socialização” pelo qual os professores passam ao atuar como eventuais, acaba por depreciar a imagem que estes

podem ter sobre a escola e a profissão docente, levando-os a se aproximarem mais das técnicas repressivas do ensino tradicional que o sistema oferece ao invés de tentarem novas perspectivas, ou mesmo por em prática a formação obtida durante a graduação.

## 9.2 - (H)a Bibliografia (?)

Como já foi apresentado, a situação dos professores eventuais e sua atuação apresentam-se como uma grande questão dentro do sistema público paulista. No entanto, os estudos referentes a este tema são poucos e, dos que existem, há sempre um foco sobre a apresentação dos problemas sem que haja proposição concreta para superação, o que dificulta a ainda mais a atuação dos eventuais. Empreendemos uma pesquisa junto a grandes bancos de dados, como o sistema integrado das Universidades Estaduais Paulistas e o COMUT, além da internet, encontrando apenas os seguintes trabalhos e algumas pequenas referências ao tema: a) Trindade, A. A., “*Professor eventual: cotidiano e problemas de um profissional “fora da lei”*”, b) Gonçalves. e Gomes.” *O Professor Eventual em uma escola pública de Campinas’(2001)* e Passos entre outros, “*Os Dilemas Vividos Por Professores Eventuais de Matemática*” (2004). Todos demonstram as dificuldades que vivem os professores eventuais.

Dentre estes trabalhos destaca-se o primeiro que, além da pesquisa empírica, fez também uma análise da legislação que trata do caso. O autor chega a concluir que “*O eventual trata-se de um trabalhador, mas sem a existência de algo que assegure os direitos trabalhistas, apesar de trabalhar todos os dias.*” Trindade(2001). Fato este que pudemos confirmar ao analisarmos a Lei Complementar Nº 444/85 (Estatuto do Magistério Estadual – SP), que rege, entre outras coisas, todos os processos de admissão, permanência, substituição, carreira e aposentadoria dos profissionais do Magistério no Estado de São Paulo. A leitura realizada permite concluirmos que a legislação não apresenta qualquer referência a este tipo de enquadramento profissional, o que deixa esta atividade “Fora da Lei”, na expressão de Trindade (2001).

Além disso, esta mesma lei tem “brechas” que permitem aos professores que não estão na condição de eventual: faltarem algumas vezes por mês sem prejuízo salarial, apresentarem atestados médicos que não podem ser contestados , além das várias licenças a que tem direito. Tal fato facilita a ocorrência das faltas por períodos inferiores a 15 dias, ocasiões nas quais os eventuais são chamados.

Buscando a origem deste tipo de atividade, encontramos apenas uma referência em Passos, entre outros (2004) com o depoimento de uma diretora:

Antigamente as escolas tinham professores substitutos, estagiários, eles eram contratados e ficavam na casa à disposição, faltava algum professor eles assumiam as aulas. Depois caiu, não foi permitido mais. [Mas] o professor tem direito a seis faltas abonadas por ano e o atestado médico. (...) E aí o que acontecia no final do ano quando é feito o levantamento do número de aulas previstas e aulas dadas acabava estourando. E o que a gente acabou tendo que fazer, para que o aluno não tenha que ficar no pátio num tempo precioso, nós colocamos quem está disponível na casa, [o professor eventual]” (grifo nosso).

Com isso podemos perceber que houve uma marginalização deste ofício, visto que, quando o eventual era um integrante da comunidade escolar oficialmente poderia melhorar suas relações com a instituição, colocar-se a par e participar dos projetos que fossem empreendidos por ela, o que hoje dificilmente ocorre.

Outro problema com relação à bibliografia foi à ausência de trabalhos dirigidos para a situação de aulas em que possa se trabalhar um assunto sem seguir o cronograma e sem perspectiva de continuidade como são as aulas eventuais. Admitimos que esta realidade seja completamente desaconselhada pela maior parte das teorias educacionais, porém ela ocorre e fica ainda mais difícil sem um referencial didático adequado. As únicas maneiras que encontramos de tentar ocupar esta lacuna foram as experiências de alguns eventuais, como Pinto, M (2006), Gonçalves e Gomes (2001) e Souza, T. T. (2006) e a bibliografia sobre o trabalho com Temas Transversais em que aparece um texto de Yus, R. (1998) que, apesar de não ser especificamente elaborado para o caso de aulas eventuais, pôde ser adaptada para tal.

Quanto à abordagem sobre a ótica da Geografia, encontramos na bibliografia algumas idéias que podem ser adaptadas, como no Ensino de Geografia, como Kaercher, N. A., “Desafios e Utopias no Ensino de Geografia” que trata, entre outras coisas, de algumas estratégias para se melhorar a maneira de se ensinar esta matéria. O trabalho de Oliveira, A. U (org.) (2003), “Para onde vai o ensino de Geografia”, faz uma análise da situação e trata de algumas perspectivas nesta área e Cavalvanti, L. S, “Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos”(1998), trata, dentre outras coisas, de algumas formas de ensinar os conceitos-chave da Geografia ( Espaço, Território, Região, etc.), apesar de nenhum destes constar orientações para aulas ocasionais.

## **X – Alternativas**

Como pode ser visto até aqui, apesar das condições extremas nas quais as aulas eventuais ocorrem, e do descaso com que são tratados pelos outros professores e a direção das escolas, ainda tem profissionais que buscam utilizar ou desenvolver alternativas para que suas aulas sejam bem aproveitadas e suas atividades reconhecidas, ao menos pelos alunos, através do respeito e da cooperação.

Com isso, consideramos útil acrescentar aqui as contribuições dos professores eventuais entrevistados no que tange a forma com que se preparam para exercer esta difícil função, para que outros que possivelmente tenham contato com esta obra possam utilizar-se destas experiências.

Além disso, com base na bibliografia disponível e em nossa experiência pessoal, desenvolvemos algumas alternativas para se trabalhar nas aulas eventuais, cuja aplicação foi bastante efetiva e fez com que a integração com a comunidade escolar se estreitasse de maneira considerável, tornando o eventual um agente de destaque na condução de projetos pedagógicos extracurriculares, além de trabalhar em conjunto com os professores da área específica de Geografia.

### **10.1 – Métodos utilizados**

Para conseguirem atuar nas condições que a vida de eventual exige, estes professores precisaram desenvolver ou adotar alguns métodos específicos a esta função, que tem como principais desafios: a eventualidade da frequência tanto com relação aos tempo quanto com relação as turmas e escolas, o desconhecimento do conteúdo em pauta pelos professores, o desconhecimento pessoal das turmas e a ausência de exigência para que os alunos desenvolvam as atividades.

Diante de tudo isso, algumas alternativas são utilizadas, tais como aulas previamente preparadas, e a reutilização de materiais anteriormente aplicados. Porém, além destas, não pudemos assinalar outras formas de se preparar para as aulas eventuais, visto que 54,5% dos professores declararam nunca conseguir se prepararem para seu trabalho, alegando principalmente: *“Por que chamam de última hora, só preparo quando é da minha área”* ou que *“Muitas vezes você não sabe a matéria que vai ser dada e como os professores não deixam orientação, acabo fazendo uma revisão, não consigo caminhar”*

Sendo assim, sentimos a necessidade de elaborarmos outras alternativas para os professores eventuais utilizarem, como será detalhado a seguir.

## 10.2 – Propostas possíveis

A realidade das aulas eventuais é bastante tumultuada, e o sistema que as sustenta não dá previsões de mudança. Assim, urge tentar tornar as aulas eventuais melhores para que elas sirvam aos propósitos de ensino e formação de alunos cidadãos, o que não tem se mostrado fácil. Mas, apoiados em algumas experiências bem sucedidas, como o de Pinto, M. (2006) que utilizou as aulas eventuais para criar um programa de Alfabetização Digital, consideramos que existem possibilidades para melhorar a qualidade do ensino. As metodologias para o trabalho com temas complementares ou projetos e, também algumas propostas para se trabalhar com os Temas Transversais como propõem os PCNs<sup>10</sup> apresenta uma série de alternativas que estão sendo subutilizados pela maioria das escolas da rede estadual paulista.

No primeiro caso, poderíamos ter o professor eventual trabalha com conteúdos complementares aos em estudo em andamento dado pelo professor “titular”. As aulas eventuais podem ocorrer tanto nas salas de informática, como acima citado, quanto no trabalho com projetos extraclasse, como programas de conscientização, de relacionamento com a comunidade. Podem também ter como proposta o ensino profissionalizante, segundo as habilidades e estrutura de que disponha.

Esta proposta tem como diferencial o fato de tratar de conteúdos que fogem ao cotidiano dos alunos, o que pode despertar sua atenção e com isso a possibilidade de sucesso. Outra vantagem é que este tipo de prática amplia o leque de habilidades a serem desenvolvidos na escola, tornando o processo de aprendizagem mais completo e possibilitando a relação teoria-prática, com a utilização dos conteúdos das outras disciplinas para a compreensão e execução das atividades.

Um exemplo deste proposta que foi por nós aplicado, foi a “construção” da horta da escola. Geralmente as escolas públicas tem grandes áreas verdes que são subutilizadas, o que permite o projeto, além disso, muitas dispõem de ferramentas como enxadas ou pás, para a manutenção e que podem ser utilizadas. O projeto começa como um programa de conscientização sobre o consumo e os setores de atividade econômica, podendo ainda contar com a participação de outros professores, como o de biologia e o

---

<sup>10</sup> Os Parâmetros Curriculares Nacionais são documentos elaborados pelo Governo Federal em 1998 para orientar as escolas e os professores em uma proposta curricular e didática de abrangência nacional.

de educação física. Partindo para o campo , o que pode ser eventualmente, devido a disponibilidade do professor e com qualquer turma, inicialmente se propõe o planejamento da obra, dividem-se funções e trabalha-se com a organização de grupos segundo as habilidades de cada um. No decorrer da “obra”, podem ser explorados conteúdos como a influência dos fatores ambientais na formação do solo e no crescimento das culturas, assim como as formas encontradas por diversas culturas para lidar com a produção de alimentos. Depois de traçados os canteiros, discute-se o preparo deste e quais tipos de plantas são adequadas ao ambiente a ser utilizado. Com o plantio, o trabalho passa a ser menos intenso, mas ainda necessita de se estabelecer escalas para molhar as plantas e a colheita.

No segundo caso, temos a possibilidade de lecionar conteúdos que geralmente não são trabalhados em sala, mas que possam auxiliar na aprendizagem e no desenvolvimento de habilidades que proporcione uma postura crítica em relação à sociedade. Como, por exemplo a contextualização dos conhecimentos vividos no cotidiano para aumentar o significado destes para os alunos. Promover a discussão de temas atuais que colaborem para a superação da alienação promovida pela mídia e para a formação de cidadãos mais conscientes da realidade político-econômica e social em que vivem.

Para melhor executar esta alternativa, é interessante que o eventual converse com o professor e peça uma cópia do seu programa de aulas, para que proceda a escolha e preparo dos textos a serem utilizados eventualmente, preocupando-se em serem textos com sentido amplo e acessível para poder trabalhar diversos temas em várias turmas.

No terceiro caso, temos os Temas Transversais que, como afirma Yus (1998):

São um conjunto de conteúdos educativos e eixos condutores da atividade escolar que, não estando ligados a nenhuma matéria em particular, pode-se considerar que são comuns a todas, de forma que, mais do que criar disciplinas novas, acha-se conveniente que seu tratamento seja transversal num currículo global da escola pp.17.

Ou seja, são temas que, apesar de serem melhor trabalhados em sincronia com as matérias regulares, podem ser trabalhados de forma independente nas aulas eventuais para, mesmo de forma limitada, contribuir para a formação de valores e de conhecimentos atitudinais que podem estar sendo pouco trabalhados nas aulas regulares.

Dentre muitas das maneiras de se abordar estas temáticas, propomos, baseado em Yus (1998), as seguintes:

Diálogos esclarecedores: que são uma série de perguntas que objetivam a reflexão em torno de um tema que pode ser trazido pelo professor;

Discussão de Dilemas Morais: a partir de um tema controverso e de diferentes pontos de vista, instigar os alunos a refletir e construir um juízo sobre o assunto; Podendo, ainda, promover debates morais nos quais o professor deve ter diferentes posturas, objetivando a maior ou menor participação dos alunos e seguindo mais ou menos certa diretriz;

Análise e construção conceitual: são exercícios que buscam assegurar uma sólida compreensão dos conceitos abordados através de um levantamento de pontos positivos e negativos de cada opinião;

Neste caso, elaboramos alguns projetos que poderiam ser trabalhados de forma transversal, cada um com um tema e metodologia próprios, como constam nos anexos 3,4,5,6,7 e 8, abordando desde profissionalização até educação ambiental.

### **10.3 - Contribuições do professor de Geografia**

Tendo em sua formação o estudo de temas voltados tanto para questões ambientais quanto sociais, o profissional da área de Geografia tem grandes possibilidades de construir uma postura crítica e de conseguir certa flexibilidade e criatividade que são tão importantes quando pensamos em uma prática inovadora nas aulas eventuais. Além disso, este profissional pode utilizar-se da base que têm em diferentes áreas do conhecimento para criar projetos interdisciplinares na escola, como programas de educação ambiental ou de relacionamento com a comunidade.

Em outro ponto, os professores de Geografia que atuam como eventuais podem utilizar a estas aulas para trabalhar com temas paralelos da Geografia com que o professor titular estiver trabalhando, o que exige certa integração destes e que deve primar pelas atividades práticas, como oficinas cartográficas ou elaboração de pesquisas e maquetes, contribuindo, assim, para despertar nos alunos maior interesse para este ramo do conhecimento e dar maior consistência ao que eles estão aprendendo.

Há ainda a possibilidade de se criar projetos relacionados ao conhecimento e intervenção no lugar vivido pelos alunos que freqüentam a escola e que, além do evidente cunho geográfico, possibilitará um maior envolvimento dos alunos com a comunidade escolar e do bairro, além de estimular a criação da consciência política nos mesmos.

Sendo assim, os geógrafos têm potencial diferenciado para trabalhar com aulas eventuais da maneira construtiva e inovadora como é aqui defendida. Podendo ainda utilizar-se, no caso de professores iniciantes, destas experiências para desenvolver e aprimorar suas habilidades didáticas e a capacidade de lidar com o extenso conteúdo geográfico de forma estimulante e qualitativa.

## **XI - Conclusão**

Com tudo o que foi aqui apresentado e analisado, podemos compreender as aulas eventuais em toda sua complexidade, destacando os seus principais atores, os professores eventuais, focalizando em nossa área de pesquisa, o Ensino de Geografia.

Quanto aos professores que entrevistamos, selecionados entre os que oferecem aulas eventuais de Geografia, vimos que em sua maioria estão no início da carreira e, a experiência neste tipo de aula serve como um processo de socialização, na qual podem formar sua compreensão do ambiente escolar e as possibilidades de trabalho. Assim como experimentar diferentes métodos de ensino para encontrarem o mais adequado no conflito entre suas aspirações e as dificuldades impostas pelo sistema.

Já as aulas eventuais foram aqui descritas como situações de limite, que exigem muita flexibilidade dos seus agentes, enquanto oferecem dificuldades que extrapolam em muito tudo o que se aconselha para que o ensino seja efetivo. Além disso, os outros agentes que poderiam facilitar tal empreita parecem não se importar muito com a situação, pois ambos, professores titulares e direção de escola, pouco fazem neste sentido.

Por outro lado, pudemos ver que, se muitos eventuais acabam se acomodando com aulas muito limitadas e que pouco contribuem para a formação dos alunos, alguns se dedicam na melhora desta tarefa, desenvolvendo formas de lidar com a situação, sendo positivos para a aprendizagem.

Por fim, mostramos também que existem alternativas que são possíveis de serem trabalhadas nestas circunstâncias e que podem fazer o professor eventual passar de marginalizado a destaque do projeto pedagógico da comunidade escolar, não só fazendo muito bem seu trabalho, mas também auxiliando para que os demais setores envolvidos se dediquem aos seus.

Concluindo, gostaríamos de ressaltar a necessidade de outros trabalhos com esta temática, para que o debate não se apague com nossa contribuição e que esta situação, que mostramos ser bastante comum, possa ser discutida e progressivamente superada.

### Referências Bibliográficas Comentadas

CADERNO DE RESUMOS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS. 6º. 2005. Goiânia - GO.

ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA “FALA PROFESSOR”. 6º. 2007. Uberlândia - MG. CD-ROM.

Utilizados para a busca por trabalhos que referentes ao tema da pesquisa e para analisar a amplitude desta discussão em meio acadêmico.

FERREIRINHO; V. C. Práticas de Socialização de Professores Iniciantes na Carreira, quem é o iniciante? GT: Sociologia da Educação / n.14 PUC-SP CAPES.

Apresenta uma análise da importância das aulas como eventuais para iniciantes, utilizada para fundamentar o trabalho.

FREIRE, P.: ação cultural para a liberdade e outros escritos. 9ª edição. São Paulo. Paz e Terra. 2002.

Em um dos seus artigos, traz uma análise da realidade da Escola pública, que utilizamos como parâmetro para nossa pesquisa.

GONÇALVES, J. P.; GOMES, K.: **O Professor Eventual em uma escola pública de Campinas**, monografia de graduação. Campinas-SP: CEMPEM/UNICAMP, 2001.

Um estudo de caso no nosso tema de pesquisa.

KAERCHER, N. A.: **Desafios e utopias no ensino de Geografia**. 3ª edição. Santa Cruz do Sul – SC. EDUNISC. 2003.150 pag.

Um estudo que norteará a concepção de ensino de geografia utilizado no trabalho.

MARAFON, A. C. M. (org.) ARIANOYCE, G., ANGELIERI, I. et al: **O professor eventual nas aulas de matemática**. Piracicaba-SP. Educação matemática, UNIMEP, 2002.

Um estudo de caso no nosso tema de pesquisa.

NUNES, A. S. C., TOZZI, D. A., OESTI, L. F. (coordenadores): **Os desafios enfrentados no cotidiano escolar**. São Paulo – SP. FDE.1997. Série Idéias, nº. 28.

Faz um diagnóstico dos problemas enfrentados e será um dos pontos de vista em nossa discussão destes problemas.

OLIVEIRA, A. U. (Org.): **Para onde vai o ensino de Geografia?**. 8ª edição. São Paulo. Contexto. 2003. 144 pag.Série: Repensando o Ensino

Apresenta perspectivas do ensino de Geografia que utilizaremos para justificar nossa discussão.

OLIVEIRA, P. **Ensinar a aprender**. Disponível em <http://www2.anhembi.br/publicue/cgi/cgilua.exe/sys/start>. Acessado em 20/09/2006

Faz uma crítica ao sistema educacional público, que fundamenta nosso ponto de vista.

PASSOS, C. L. B., MIGLIORANÇA, ET AL: Os Dilemas Vividos Por Professores Eventuais de Matemática. UFSCar. 2004.

Um estudo de caso no nosso tema de pesquisa.

PINTO, M.: **Alfabetização Digital** . Acessado em 25/08/2006.

Apresenta uma experiência bem sucedida como aulas eventuais.

SOUZA, T. T.: Professor Substituto: Uma Profissão de Improvisos. **Jornal Tribuna Piracicabana**. Piracicaba-SP,8 de Agosto. 2006 p. 1-2

Faz uma crítica ao sistema de aulas eventuais e a forma como os profissionais são tratados.

SOUZA, T.T.: **Aulas Eventuais: Tempo perdido ou oportunidade de ação?**.in SEMANA DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS.36ª. 2006.Rio Claro. UNESP.

Um trabalho anterior que serve de base a este.

TRINDADE, A. A. Professor eventual: cotidiano e problemas de um profissional “fora da lei”. Revista Pró Ciência. São Paulo, 2001.

É uma obra de referência para nossa pesquisa pois traz o estudo mais completo acerca da problemática em questão.

YUS, R. : **Temas transversais: em busca de uma nova escola** . Trad. ERNANI F. F. R. Porto Alegre-RS. Artmed., 1998

Um trabalho focado nos temas transversais e que nos servirá para a elaboração dos módulos para aulas eventuais.

ANAIS DO VII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. UNESP - Rio Claro. 2006

Utilizado para a busca por trabalhos que referentes ao tema da pesquisa e para analisar a amplitude desta discussão em meio acadêmico.

ANAIS DA 35ª SEMANA DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS. UNESP - Rio Claro. 2005

Utilizado para a busca por trabalhos que referentes ao tema da pesquisa e para analisar a amplitude desta discussão em meio acadêmico.

**ANAIS DA 36ª SEMANA DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS. UNESP - Rio Claro. 2006**

Utilizado para a busca por trabalhos que referentes ao tema da pesquisa e para analisar a amplitude desta discussão em meio acadêmico.

## Anexos

### Anexo 1: Questionário Da Pesquisa

- Ano de nascimento:..... Sexo M( ) F( )  
Localidade: Cidade:.....Estado:.....  
Sobre sua formação ?  
3.1. Formação no Ensino Médio:  
( ) Magistério ( ) tecnólogo ( ) Ensino Médio.  
3.2. Quando tiver a Graduação concluída:  
( ) Licenciado em Geografia ( ) Bacharel em Geografia  
( ) Licenciado em outra disciplina.  
Qual?.....  
Instituição:.....  
( ) Bacharel em outra área.  
Qual?.....  
Instituição:.....  
3.3. Quando for estudante do Ensino Superior.  
Curso em que está matriculado? .....  
Ano de ingresso?..... Ano de provável conclusão:.....  
Tem algum curso de graduação anterior?  
( ) Sim ( ) Não  
Qual?.....  
Instituição:.....  
Tem algum curso de Pós- Graduação? (se for o caso, apontar mais de uma)  
( ) Sim ( ) Não Caso sim, responder os itens a seguir:  
( ) Especialização. Instituição:.....  
Título do trabalho:.....  
( ) Mestrado Instituição:.....  
Título do trabalho:.....  
( ) Doutorado Instituição:.....  
Título do trabalho:.....  
Quanto à experiência profissional no magistério  
6.1. Anos de atuação no magistério como profissional:  
( ) menos de 1 ano ( ) entre 1 e 4 anos ( ) entre de 5 anos e 8 anos  
( ) entre 8 e 10 anos ( ) entre 10 e 15 anos ( ) entre de 15 e 20 anos  
( ) outro, especificar:.....  
6.2. Tem experiência profissional no Ensino Fundamental - 1º e 2º ciclo?

( ) Sim ( ) Não Número de anos:  
.....

6.3. Tem experiência profissional no Ensino Fundamental - 3º e 4º ciclo?

( ) Sim ( ) Não Número de anos:  
.....

6.4. Tem experiência profissional no Ensino Médio?

( ) Sim ( ) Não Número de anos:  
.....

Quanto ao Regime de Trabalho:

Efetivo ( ) Contrato Temporário ( ) Outro ( ) Qual:  
.....

Quanto a Carga horária de trabalho semanal como professor:

8.1. Na escola pública:

( ) 20 horas ( ) 40 horas ( ) Outras, especificar em hora/aula:.....

8.2. Na escola particular/privada

( ) 20 horas ( ) 40 horas ( ) Outras, especificar em hora/aula:.....

Quanto a Carga horária de trabalho semanal na escola em outra função:

( ) 20 horas ( ) 40 horas ( ) Outras, especificar em hora/aula:.....

9.1. Especificar a função (diretor, supervisor, outros):.....

Quanto a Carga horária de trabalho semanal fora do magistério e de atividades diretamente relacionadas às da escola:

( ) 20 horas ( ) 40 horas ( ) Outras, especificar em hora/aula:.....

Em quantas escolas atua?

11.1. ( ) Pública? Número:.....

11.2. ( ) Privada? Número:.....

11.3. ( ) Outra? Qual?..... Número:.....

A respeito das aulas eventuais.

Média de aulas por mês:.....

Aponte ou assinale a(s) disciplina(s) do currículo da graduação que contribuiu (ram) de alguma forma para sua formação profissional como professor?

( ) Didática ( ) Fundamentos teóricos de prática de ensino (ou similar)

( ) Política Educacional Brasileira ( ) instrumentação no ensino

( ) Psicologia da Aprendizagem ( ) Psicologia do Desenvolvimento

( ) Prática de ensino (observação) ( ) Estágio supervisionado

( ) Outras. Quais? \_\_\_\_\_

Você considera que o curso ofereceu uma formação profissional \_\_\_\_\_.

( ) Muito Boa ( ) Boa ( ) razoável ( ) Ruim

Você tem realizado cursos, ou outras atividades, visando dar continuidade à sua formação inicial de professor?

( ) Sim ( ) Não

Especificar as atividades relacionadas a formação continuada:  
.....

A instituição em que você atua tem dado oportunidade de formação continuada?

( ) Sim ( ) Não

Especificar as atividades relacionadas a formação continuada:  
.....

Para professores eventuais que trabalham com o ensino de Geografia:

Qual das perspectivas da Geografia trabalha?

( ) Geografia Crítica ( ) Geografia Tradicional ou descritiva

- Geografia da Percepção       Geografia Quantitativa  
 Geografia Física               Geografia Humana  
 Geografia Cultural               Geografia Fenomenológica  
 outra, especificar:.....

Quais situações abaixo relacionadas você comumente encontra ao trabalhar como professor eventual?

(Marque quantas alternativas julgar necessárias)

- (1) desrespeito por parte dos Alunos  
 (2) O professor não deixa a matéria  
 (3) Você é chamada minutos antes da aula  
 (4) Não recebe apoio da direção da escola  
 (5) Os alunos não fazem as atividades  
 (6) Sofre preconceito dos outros profs.  
 (7) O professor não considera o conteúdo que você trabalhou  
 (8) É chamado para lecionar matérias nas as quais não tem formação  
 (9) tem que dar mais de 8 aulas eventuais por dia

Alguma escola oferece ou já ofereceu algum tipo de projeto ou método para que você trabalhasse nas aulas eventuais?

- Sim, todas                       Sim, várias                       Sim, apenas uma  
 Não

Sobre a pergunta anterior, mencione as alternativas oferecidas pelas escolas.

Você consegue se preparar para as aulas eventuais?

- Não                       Sim

21.1. Caso a resposta seja negativa, por quê?

.....  
.....

21.2. Caso a resposta seja positiva, por que e como?

.....  
.....

Falando especificamente dos professores de Geografia.

22.1. Eles deixam a matéria planejada para o professor eventual?

- sempre       Muitas vezes       poucas vezes       Nunca

22.2. Eles consideram seu trabalho?

- sempre       Muitas vezes       poucas vezes       Nunca

22.3. Trabalham em conjunto?

- sempre       Muitas vezes       poucas vezes       Nunca

22.4. Tratam você de igual para igual?

- sempre       Muitas vezes       poucas vezes       Nunca

Nas suas aulas eventuais de Geografia você:

(Marque quantas considerar necessárias)

23.1. Passa lição na lousa:

- Sempre       às vezes       Raramente       Nunca

23.2. trabalha com o livro didático:

- Sempre       às vezes       Raramente       Nunca

23.3. Promove debates:

- Sempre       às vezes       Raramente       Nunca

23.4. Confecciona mapas, croquis, maquetes:

- Sempre       às vezes       Raramente       Nunca

23.5. Trabalha com questionários:

- Sempre       às vezes       Raramente       Nunca

23.6. Trabalha com musicas:

- Sempre       às vezes       Raramente       Nunca

23.7. Trabalha com filmes:

Sempre  às vezes  Raramente  Nunca  
Você tenta seguir algum método de ensino? Qual?

Como você faz para controlar a disciplina da sala?

Sobre a disciplina/indisciplina, que atitudes você adota?

26.1. Grita:

Sempre  às vezes  Raramente  Nunca

26.2. Tenta conversar com a turma:

Sempre  às vezes  Raramente  Nunca

26.3. Chama a direção;

Sempre  às vezes  Raramente  Nunca

26.4. Aplica advertência por escrito:

Sempre  às vezes  Raramente  Nunca

26.5. Para a aula:

Sempre  às vezes  Raramente  Nunca

Você Pretende continuar dando aulas como eventual?

Sim, sempre  sim, até conseguir algumas aulas fixas

Sim, o quanto precisar

Não, só dou estas aulas porque preciso

Quais metodologias ( formas de dar aula)considera importantes para o ensino de Geografia?

Faça uma breve descrição das práticas mais comumente utilizadas para dar aulas eventuais de GEOGRAFIA? (se preferir utilize o verso da folha)

## **Anexo 2: Citações dos professores eventuais entrevistados**

### **Questão 21: Forma de se preparar para as aulas eventuais:**

- Já tenho aula preparada em casa, hoje eu planejo aulas e uso diversos materiais. Guardo trabalhos que já apliquei e uso.
- Deixava aulas prontas para várias matérias e um para cada grupo de séries (Ginásio e Colegial) trazia atividades
- Geralmente preparo atividades relativas a diversas disciplinas antes de ser chamada pela escola. Entretanto, já fui trabalhar despreparada.

### **Questão 21: Motivos pelos quais não se preparam para as aulas eventuais:**

- Por que o conteúdo só é conhecido na sala de aula, raramente o contrário, quando o professor deixa matéria ou quando lecionei na sala e sei a seqüência da matéria
- Chamam um dia antes e não sabe a matéria
- Por falta de domínio
- Sempre fico sabendo na hora e invento atividade na hora ou pego uma revista na escola

- Por que chamam de última hora, só preparo quando é da minha área
- Muitas vezes você não sabe a matéria que vai ser dada e como os professores não deixam orientação, acabo fazendo uma revisão, não consigo caminhar
- Quando era chamado na última hora

#### **Questão 24: Segue Algum método de ensino?**

- Nenhum ... somente o da sobrevivência! Imagino que ser efetivo facilite um tanto as coisas
- Tentar despertar a atenção e não bater de frente
- Sim, gosto muito do Piaget, prefiro trabalhar com as 5<sup>as</sup> e 6<sup>as</sup> séries
- Não, o meu talvez
- Sim, tradicional
- Sim, tento seguir a linha behaviorista, mas sempre parto do construtivismo de Vigotski, mas na privada, por ser algo mais constante, tento seguir uma base mais humanista, próximo da Waldorf
- Não
- Não, mas se aproxima do tradicional
- Aquele que tem como meta promover a reflexão do aluno, ainda que seja através de um simples texto

#### **Questão 25: Como controla a disciplina?**

- Tento sempre entrar pelo campo afetivo! Devagar eles passam a se identificar e a me respeitar mais.
- Paro de falar ou procuro falar baixo por ser difícil de ouvir eles prestam mais atenção
- Não tenho um método, tento ser sincera, digo que estou para ensinar e que eles para aprender
- Dou atividades e fico andando pela sala pedindo para fazerem, mantenho – os ocupados.
- Para a 5<sup>a</sup> série, anoto o nome, ofereço ponto, no Ensino Médio dou visto no caderno e marco ponto e negativo
- Tento partir do behaviorismo e nas aulas eventuais raramente funciona e tenho que partir para uma disciplina mais rígida, como mandar pra fora ou chamar a direção, mas sempre partindo do princípio do reforçamento positivo, seguido da repressão.

- Não tenho nenhuma técnica, é mais com o diálogo
- Mais com o diálogo
- Procuro ser amigados alunos, conversar com eles e entendê-los. Mas sou rígida quando necessário. Já mandei diversos a direção.

#### **Questão 28: Metodologias importantes para o ensino de Geografia**

- O bom relacionamento, trabalho de campo, visualização(filmes, imagens) de realidades distintas
- Acredito que debates, valorizo a confecção de mapas e aulas explicativas
- Tenha estudo de campo, trabalho com materiais visuais e mostrar que a Geografia está presente no dia-a-dia.
- Construtivismo e Tradicional para dar prova
- Eu acredito que todas servem para trabalhar a Geografia, exceto a tradicional, pois acho que ela acaba barrando você, para trabalhar questões de uma Geografia Crítica, pois nela o aluno participa pouco. Em outras perspectivas a interação e a forma de compreender o aluno auxilia e o método Paulo Freire que é o que tem mais semelhança com a disciplina
- Alfabetização cartográfica, pois é pratico e abre possibilidade e também filmes e músicas e quando há estrutura, aulas na sala de informática
- Geralmente colocava a matéria na lousa e explicava, como só dou aula como substituto, fica difícil avaliar os métodos
- Aquelas que se mostram atraentes aos alunos. Geralmente relaciono o cotidiano deles àquilo que vou trabalhar em sala

#### **Questão 29: descrição das aulas eventuais de Geografia**

- Levar assuntos que tratem de curiosidades, recortes de jornal com temas atuais sobre o mundo, sobre o Brasil : Hidrelétricas (como a do rio Madeira), Usinas Nucleares (Como a Angra III); transposição do rio São Francisco > assuntos polêmicos que aguçam a criticidade deles.

Filmes também > já tenho “Uma verdade inconveniente” (Aquecimento Global), vários sobre guerras e vulcões, dependendo de quantas aulas for dá para utilizar e do comprometimento.

- Trazer atualidades, ninguém se interessa se você falar de rocha ou solo, eles não entendem

- Eu chego e os cumprimento, dou uns 5 minutos para se acalmarem e faço chamada e passo a pauta da aula. Após isso, coloco a matéria, seja do livro, ou alguma folha. Acho importante a revisão e explicar o que vão aprender
- Livro didático e lousa, devido as condições que temos, como não é uma aula programada não tem como planejar
- Passava texto na lousa, dava debates. Nas escolas que conhecia passava filmes dava trabalhos e passava para a professora.
- Sou chamado pela escola com um ou dois dias com antecedência, nunca vou se for chamado no mesmo dia. Sempre pergunto se o professor deixou a disciplina e às vezes já sei o que o professor está passando. Quando a matéria é fora da Geografia e da História, faço algumas leituras.
- Passo o esquema da aula na lousa e explico enquanto eles copiam, quando há mais tempo passo questionários e ao recolhê-los levo a coordenação, pois os professores não os utilizam
- Geralmente ligavam 5 a 10 minutos antes, tinha que ter o material preparado, como trabalhava próximo de casa não tinha problemas.
- Sempre trabalhava com o material que tinha em casa. Nas outras matérias ia sempre com coisas leves
- Nas aulas de geografia dava uma seqüência ao que eles estavam vendo, como as professoras viviam tirando licença eu sempre sabia o que trabalhar
- Trabalhos em duplas, geralmente de interpretação textual, caça-palavras, cruzadinhas, textos passados na lousa seguidos de explicação e atividades relacionadas a eles, entre outras.

#### **Outros comentários:**

- Os prof. De Geografia deixam a matéria quando as aulas são atribuídas
- Soube através dos alunos que o prof. Considerou a matéria
- Os alunos raramente nos deixam falar! Após um tempo de convívio passaram a nos dar mais respeito, mas não é imediato
- Parece que somos apenas babás
- Fui dar aula um dia, passei um texto complementar a matéria, quando voltei vi que a profª mandou arrancar a folha
- Não fiz as disciplinas pedagógicas por que já era formada bacharel

- Ouvi o aluno dizer que o professor mandou não copiar a lição do eventual pois ele é que era o professor

### **Anexo 3: Projeto de Orientação Profissional :**

#### **O que e onde procurar para se profissionalizar ?**

Objetivos:

**Fornecer aos alunos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental orientações e perspectivas sobre as carreiras que pretendem escolher;**

Fazer o intercâmbio entre as propostas dos alunos visando dar novas opções profissionais;

Demonstrar a importância da escolha precoce da profissão quando esta oferece cursos técnicos que podem ser feitos simultaneamente ao Ensino Médio;

#### **Metodologia:**

Aulas expositivas participativas;

Pesquisas de opinião;

Debates.

#### **Programa:**

Apresentação do projeto e dos participantes;

Exposição das 3 (três) grandes áreas de estudos : Biológicas, Exatas e Humanas;

Pesquisa sobre as preferências dos alunos;

Exposição das carreiras apontadas pela pesquisa;

Debate confrontando as vantagens e desvantagens de cada grande área;

Exposição de carreiras não escolhidas pelos alunos;

Avaliação de aproveitamento;

Entrega de resumo das orientações e perspectivas de cada profissão apresentada.

**Itinerário Proposto :** Aulas eventuais

Duração : 4 a 6 meses (dependendo do nº de inscritos e diversidade de profissões)

### **1ª Fase:**

Apresentação do projeto e seus objetivos;

O mercado de trabalho;

Vantagens e desvantagens entre os cursos técnicos e superiores;

As três grandes áreas de estudo:

Biológicas; Exatas; Humanas;

Pesquisa das profissões que os alunos pretendem;

Debate das defesas das áreas.

### **2ª Fase :**

Exposição do fichamento das profissões citadas pelos alunos.

**Exemplos de profissões que podem ser citadas e da forma como podem ser abordadas :**

#### **Biologia /Ciências biológicas:**

**Descrição** > o biólogo é o profissional que trabalha com o estudo, a manutenção e o desenvolvimento de todo tipo de vida : desde as células, passando pelos animais e vegetais e até o homem.

#### **Áreas de atuação** >

Pesquisas em Jardins botânicos , museus zoobotânicos , parques e reservas ecológicas;

Na indústria em laboratórios de biotecnologia, biologia molecular , saúde controle de qualidade;

No desenvolvimento de novos produtos e tecnologias e de atividades que visem a preservação e restauração do ambiente

#### **Na escola como professor.**

Salário médio inicial : R\$ 1.500,00

Salário após 10 anos de carreira<sup>11</sup> : R\$ 5.500,00

Universidades Públicas próximas que oferecem o curso:

UNESP(Rio Claro) USP/ ESALQ (Piracicaba)

#### **Computação /Ciências da Computação :**

**Descrição** > Este profissional tem por objetivo a atuação prática a resolução de problemas e o desenvolvimento de novas tecnologias no campo da informática, tanto

---

<sup>11</sup> Salário médio dos talentos atuando em São Paulo

em hardware com em softwares.

**Áreas de atuação :**

Em Bancos, empresas de telecomunicação, seguradoras, empresas públicas, consultorias;

Em desenvolvimento de novos softwares e hardware;

Em escolas técnicas como professor;

Salário médio inicial : R\$ 3.000,00

Salário após 10 anos de carreira<sup>12</sup> : R\$ 8.000,00

Universidades Públicas próximas<sup>13</sup> que oferecem o curso :

UNESP (Rio Claro), USP (São Carlos), UFSCar (São Carlos) e Unicamp (Campinas)

**Educação Física :**

**Descrição** > Bom conhecedor do corpo e das atividades deste, quem trabalha com educação física tem por objetivo, promover atividades e passar hábitos que visem o bom funcionamento e forma do corpo.

**Áreas de Atuação** :Em academias, spas, hotéis , hospitais, centros, comunitários, desenvolvendo atividades para a boa cultura do físico;

Em empresas e instituições esportivas profissionais, preparando profissionais para exercer suas funções;

Em escolas, como professor.

Salário Médio inicial: R\$ 1.000,00

Salário após 10 anos de carreira\* : R\$ 4.100,00

Universidades públicas próximas que oferecem o curso :

UNESP (Rio Claro ), USP (São Paulo ) / Particular : UNIMEP (Piracicaba)

**Engenharia :**

**Descrição** > Tudo o que trata das invenções humanas diz respeito ao engenheiro , que pode especializar-se em qualquer uma das muitas dissidências desse campo.

**Área de Trabalho :**

Em Construções de todo tipo e tecnologias, dependendo da especialidade:

Em Laboratórios e empresas de desenvolvimento de inovações.

Salário inicial : R\$ 1.450,00

Salário após 10 anos de carreira\* : R\$ 6.800,00

---

<sup>12</sup> Idem nota 11

<sup>13</sup> Da cidade de Piracicaba

Universidades públicas próximas que oferecem o curso :

USP (São Carlos e São Paulo), UNESP (Bauru), UFSCar( São Carlos) / **Particular : EEP ( Piracicaba)**

**Letras**

**Descrição:**>Habilitado em dois ou mais idiomas , este profissional é capaz de ler, entender e transmitir o conhecimento escrito, seja como tradutor, como professor ou como pesquisador literário. Ao compreender a linguagem , ele torna-se fundamental para a circulação de cultura e informação.

**Área de atuação:**

Em escolas de idiomas ou comuns como professor;

Em meios de comunicação, como tradutor;

Como autônomo, prestando serviços de tradução e revisão.

Salário médio inicial :R\$ 1.000,00

Salário após 10 anos de carreira\* : R\$ 4.400,00

Universidades Públicas próximas que oferecem o curso :

UNESP ( Araraquara ), USP ( São Paulo) / Particulares : UNIMEP (Piracicaba), Claretianas ( Rio Claro )

**3ª Fase: Discussões e trabalhos envolvendo o tema “Mercado de Trabalho”, suas perspectivas e oportunidades.**

#### **Anexo 4: Projeto de orientação sexual em aulas eventuais: Sexualidade sem dúvidas!**

**Objetivo principal:** Atender a demanda crescente dos alunos por informações e orientações a respeito da sexualidade, considerada em seu sentido amplo.

**Objetivos secundários:**

- Levar os alunos à reflexão em torno da responsabilidade e importância da sexualidade em suas vidas;
- Ensinar e ampliar os conhecimentos dos alunos acerca de prevenção, DSTs e do Corpo.
- Estimular o respeito as diferenças (de Gênero, etnia ou Opção Sexual) e a superação de tabus;

- Fornecer subsídios para que os alunos consigam relacionar-se de maneira consciente e equilibrada.

### **Metodologia:**

- ✓ Aulas expositivas com o coordenador ou profissionais convidados;
- ✓ Debates e diálogos explicativos;
- ✓ Dinâmicas de Grupo que estimulem o respeito e a compreensão;
- ✓ Atividades manuais.

### **Cronograma:**

Serão 17 aulas a serem oferecidas durante o ano letivo, nas aulas eventuais.

### **Programa:**

**1ª Aula:** Apresentação do projeto e dos participantes

Confecção da “Constituição da classe”

Introdução da “Caixa de Dúvidas”

Noções sobre Os Órgãos Genitais : pedir ao professor de biologia para introduzir o assunto

**2ª Aula:** Construção de Dois Bonecos articulados nus em tamanho real

Discussão acerca das diferenças e semelhanças físicas entre os Gêneros: focando na construção social dos preconceitos e como ele aparece nas diferentes culturas

**3ª Aula:** Debate: Corpo X Organismo, trabalhando questões como a importância da estética na sociedade consumista e a valorização da auto-estima.

**4ª Aula:** Debate sobre a construção social das qualidades atribuídas a homens e mulheres

**5ª Aula:** Aula explicativa: Tabus e preconceitos: Origem e Tendências

**6ª Aula:** Debate: Ficar X Namorar – limites e vantagens

**7ª Aula:** A busca do Prazer e suas Possibilidades positivas e negativas

**8ª Aula:** 1º Bloco de Respostas à “Caixa de Dúvidas”

**9ª Aula:** Aula expositiva: Virgindade: O que é, e seu valor

(Tentar chamar algum psicólogo da área)

**10ª Aula:** Dinâmica de integração de Grupo e reflexão

Atividade teatral: vida de João e Maria

**11ª Aula:** Aula expositiva: “1ª Vez: Como é, existe hora e pessoa certa?”, utilizando-se de dados estatísticos para demonstrar os caminhos de uma vida sexual precoce.

**12ª Aula:** Aula Expositiva: Métodos anticoncepcionais

Como se usa a camisinha?

**13ª Aula:** Discussão: "Gravidez Precoce: Azar ou irresponsabilidade?"

**14ª Aula:** Aula expositiva: DSTs (Com outro professor de Biologia)

**15ª Aula:** Discussão da Música : "Amor e Sexo" (Rita Lee)

**16ª Aula:** 2º Bloco de Respostas da "Caixa de Dúvidas"

**17ª Aula:** Auto avaliação do Projeto e Fechamento

### **Anexo 5: Projeto de conscientização : Educação é a melhor opção !**

**Objetivo: despertar e conscientizar os alunos da importância da educação**

O projeto é dividido em três partes :

**1º Pesquisa :**

Consiste em avaliar as opiniões e perspectivas dos alunos em relação a educação através de um questionário anônimo composto das três perguntas abaixo relacionadas :

1. Por que é bom estudar ?
2. Por que **NÃO** é bom estudar ?
3. Você gosta de estudar ?

a) Sim. Por quê?

b) Não. Por quê? O que o leva continuar estudando ?

**2º Trabalho de Conscientização :**

Baseado nos resultados da pesquisa, desenvolver argumentos diferenciados para cada classe e passá-los aos alunos com uma reflexão em sala de aula que leve a conclusão de que a educação é essencial.

**3º Despertar o gosto pelo estudo :**

Através de uma dinâmica ou debate \*, dar idéias para fazer os alunos gostarem de estudar

### **Anexo 6: Projeto de educação ambiental**

## Eixos do Projeto:

### 1 \_ Mata ciliar e margens

- Plantio de árvores para refazer a mata ciliar dos ribeirões do bairro
- Organizar um mutirão de limpeza das margens dos rios;
- Identificar os pontos de esgoto clandestino e exigir ações do poder público;
- Elaborar artigo denunciando o despejo público com as matas ciliares

### 2 \_ Educação ambiental na escola

#### Ações:

- Promover palestras sobre educação ambiental em todas as séries da escola, adequando-se a cada uma;
- Criar um programa de coleta seletiva na escola, colocando tambores identificados e conscientizando;
- Promover na escola um concurso de desenho para elaborar placas educativas;
- Promover a elaboração das placas com materiais reciclados;
- Promover uma gincana de coleta de recicláveis, usando valor do que for arrecadado em prêmios para a sala vencedora e em melhorias para a escola;

### 3 \_ Conscientização da comunidade

#### Ações:

- Criar um programa de coleta seletiva no bairro, instalando lixeiras identificadas e conscientizando a população;
- Colocar placas educativas nas áreas de risco ambiental (margens, áreas verdes e terrenos baldios);

## **Anexo 7: Jornal da Escola**

### **Objetivos:**

Incentivar a leitura e interpretação textual, assim como a visão crítica acerca dos fatos veiculados pela mídia.

Promover a elaboração de textos como forma de expressão escrita e de exercício da cidadania

Integrar a comunidade escolar em torno de um meio de comunicação com contribuições de todos os setores

### **Metodologia:**

Aulas expositivas sobre a mídia e a formação de um jornal

Debates sobre temas atuais para fundamentar a formação de opinião

Exercícios de elaboração de textos

Pesquisas de opinião

Reuniões para a edição do jornal

**Programação:**

Inicialmente a idéia tem que ser difundida entre os alunos para que estes se sintam parte do projeto e adotem-no e passem a enviar suas colaborações. Além disso, é importante buscar o apoio dos outros professores, para que enviem atividades e textos correspondentes as suas áreas.

As aulas eventuais servem como o tempo para discutir os temas e os textos elaborados, além da edição dos exemplares, que pode ser feita por diferentes turmas a cada exemplar.

Como forma de recolhimento da verba necessária para as impressões, pode ser organizada uma seção de Classificados, com pequenos anúncios dos alunos e professores ou então buscar o patrocínio das comerciantes locais, muitas vezes pais e conhecidos dos alunos. Além disso, esta parte do jornal serve para promover maior integração entre os envolvidos, que passam a ter mais contato.

Por fim, o Jornal pode ter diversas seções além das notícias gerais e da escola, como um editorial, seção de opiniões, quadrinhos, desafios matemáticos, curiosidades científicas e históricas, descrições de diferentes culturas e informes da direção, entre outras.

**Duração:** Contínua, com edições em intervalos regulares a depender do tempo dedicado e as informações disponíveis.

### **Anexo 8: A maquete da escola**

**Objetivos:**

Possibilitar aos alunos um conhecimento mais abrangente do espaço escolar, assim como as técnicas de representação deste

Construir um instrumento didático para uso coletivo e contínuo

**Metodologia:**

Aulas teóricas sobre representação espacial e cartografia

Aulas práticas com exercícios de medição

Debates sobre planejamento e as formas e materiais a serem utilizados na maquete

Construção da maquete

### **Programação**

Inicialmente, é necessária uma conversa com os professores de Geografia para avaliar o grau de conhecimento Cartográfico dos alunos, para depois fazer a revisão ou explicação do tema no campo teórico.

Depois, são necessárias várias aulas para que a escola seja toda medida e a planta desta seja construída pelos alunos. Feito isso, algum espaço da escola deve ser escolhido para a construção da maquete, que será feita com materiais duráveis par ficar fixa, e exposta (podem ser utilizados materiais reciclados, como madeira velha e garrafas PET).

Por fim, deve-se proceder a construção da maquete, utilizando as aulas práticas para trabalhar com os alunos a organização de funções e o trabalho em grupo para a solução de problemas.